



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Departamento de Turismo

Licenciatura em Informação Turística

TRABALHO DE FIM DO CURSO

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL NA
ATRACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO DESTINO
TURÍSTICO**

Euarda Eduardo Francisco Agente

SUPERVISOR: Mestre Francisco Wetimane

Inhambane, Fevereiro de 2026

Folha de rosto

Euarda Eduardo Francisco Agente

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL NA
ATRACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO
DESTINO TURÍSTICO**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI)
como um dos requisitos para a obtenção do
grau de Licenciatura em Informação Turística

SUPERVISOR: Mestre Francisco Wetimane

Inhambane, Fevereiro de 2026

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição

Assinatura

Eduardo Eduardo Francisco Agente
(Nome Completo da Estudante)

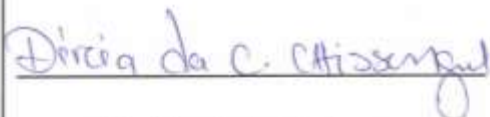
Data: 31/03/2026

Folha de avaliação

Eduarda Eduardo Francisco Agente

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL NA
ATRACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO DESTINO
TURÍSTICO**

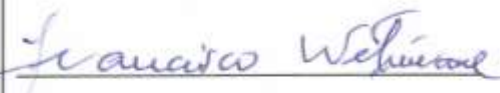
Monografia avaliada como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciatura em Informação Turística pela Escola
Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos 25/02/2025

Presidente do Júri



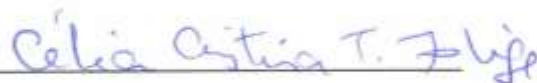
Rúbrica



Supervisor:



Rúbrica



Arguente



Rúbrica

RESUMO

O presente estudo avalia a influência do património cultural na atractividade do Município de Inhambane como destino turístico. A pesquisa baseou-se em uma abordagem mista, isto é, qualitativa e quantitativa. Qualitativamente, o estudo analisa e explica a influência do património cultural na escolha do Município de Inhambane como destino turístico: examina a percepção dos turistas que visitam o Município de Inhambane em relação a oferta turística cultural. O estudo também explica de que maneira o património cultural do Município de Inhambane influencia a demanda dos turistas, detalhando o seu valor histórico-cultural. Quantitativamente, a pesquisa aclara, através de dados estatísticos, os resultados de dados recolhidos através de questionários. A pesquisa foi realizada com base em questionários administrados a 100 turistas, entrevistas realizadas aos funcionários das instituições públicas e aos Secretários dos Bairros, permitindo compreender a percepção dos diferentes actores sobre a influência do património cultural do Município no turismo local. Fez também o uso da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação. Os resultados demonstram que o património cultural de Inhambane é amplamente reconhecido como um importante factor de atractividade turística, evidenciando-se elementos como a arquitetura colonial do património edificado. Contudo, a investigação também revelou problemas de conservação, degradação dos monumentos, comunicação institucional ineficaz e fraca coordenação e integração entre os sectores da cultura e do turismo, o que limita o aproveitamento pleno desse património como recurso sustentável. Embora as instituições públicas afirmem a existência de políticas e estratégias de preservação e promoção cultural, a maioria dos turistas desconhece tais acções, o que evidencia falhas na divulgação e implementação das políticas culturais e turísticas. As hipóteses da pesquisa confirmaram que o património cultural influencia significativa na escolha do destino, mas sua má conservação constitui uma ameaça à atractividade e à fidelização dos visitantes. Portanto, a cultura é um activo estratégico para o desenvolvimento turístico e socioeconómico de Inhambane. Porém, para transformar esse potencial em resultados concretos, é necessário investir na preservação do património cultural, melhorar a comunicação e integrar efectivamente a cultura na estratégia turística municipal, promovendo experiências autênticas que unam passado e presente, tradição e inovação.

Palavras-chave: Património cultural; Turismo; Influência; Atractividade turística; Valorização cultural.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, Zaira Francisco Jaime e ao meu tio, Jordão Victorino Saide, que desde o princípio da minha formação e em toda trajectória da minha vida estiveram sempre presentes e prestaram-me o seu apoio directa e indirectamente.

Agradecimentos

Nesta vida nunca caminhamos sós, por isso, sempre há necessidade de agradecermos aqueles que nos acompanham na caminhada acadêmica. Durante o meu percurso estudantil foram muitos os envolvidos neste processo. Em primeiro lugar, agradecer a Deus Todo-Poderoso que permitiu que este sonho fosse tornado realidade, pois sem a sua boa, perfeita e agradável vontade, nada é possível.

Quero agradecer ao meu Supervisor, Francisco Wetimane, que tornou possível este sonho, preocupava-se como se do seu trabalho fosse, vai um forte agradecimento pela paciência e dedicação nesta empreitada, começando pelas aulas nas Cadeiras de História e Cultura Africana, História e Cultura de Moçambique e Moçambique Contemporâneo, ensinamentos da vida, conselhos, respeito e paciência que teve para comigo.

A minha mãe, Zaira Francisco Jaime, meu tio Jordão Victorino Saide, minha tia Hilária Alberto Muediene, a minha avó, Maria Linda Mussulmade, aos meus irmãos: Ricardino Ricardo, Marta Ricardo, Admira da Zaira, Kelvin Ricardo, Érica Francisco, e Geferson da Admira, que sempre estiveram neste percurso desde que nasci até a esta altura. Um agradecimento especial também vai ao meu noivo Noel Mário Pequenino que não poupou esforços para acompanhar-me, até sacrificar o seu tempo, actividades e compromissos para “assessorar” o meu trabalho.

Quero também agradecer aos meus colegas, foram quatro anos de muitos desafios e conquistas. A minha gratidão vai em especial para Hélia Mubumana, Edma Paundi, Odete José, António Guivala e Márcia Domingas. Foram de extrema relevância durante o meu percurso académico.

Aos meus queridos Docentes, vai um reconhecimento, porque durante esta jornada fizeram-se presentes com ensinamentos de vida e científicos. Docentes, vocês foram e continuarão sendo meus “Grandes Mestres” e, espero que sejam minhas bibliotecas que possam permitir-me consultar-vos sempre que for necessário. Portanto, o meu muito obrigado.

Lista de Abreviatura e Siglas

BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

A UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ICOMOS-Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

OMT- Organização Mundial do Turismo

GMS- Graus, Minutos e Segundos

INPF- Instituto Nacional de Planejamento Físico

PEMI-Plano Estratégico Municipal de Inhambane

FRELIMO-Frente de Libertação da Moçambique

DPC- Departamento de Património Cultural

DPCTI-Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

MRI-Museu Regional de Inhambane

VCTTC-Vereação de Cultura, Turismo, Transporte e Comunicação

ESHTI- Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Lista de figura e Gráficos

Figura 1: Mapa de Localização regional e limites do município de Inhambane

Gráfico 1: Conhecimento pelos turistas do património cultural do Município de Inhambane

Gráfico 2: Estado de Conservação dos Monumentos e Sítios do Município

Gráfico 3: Existência de informações acessíveis sobre o património cultural

Gráfico 4: Património Cultural do Município de Inhambane como atractivo local

Figura 5: Políticas e estratégias de preservação e conservação do património cultural

Gráfico 6: Utilização de redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok e Twitter e materiais informativos para a promoção do património cultural de Inhambane.

Gráfico 7: Relação elementos culturais e atracção turística

Gráfico 8: Relação entre cultura local e atracção turística

Lista de Quadros

Quadro 1- Amostra

Quadro 2 – Cronologia dos acontecimentos históricos do Município de Inhambane (1498-1986)

Índice

Folha de rosto.....	i
Declaração.....	ii
Folha de avaliação.....	iii
RESUMO.....	iv
Dedicatória.....	v
Agradecimentos	vi
Lista de Abreviatura e Siglas	vii
Lista de figura e Gráficos.....	viii
Lista de Quadros	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema.....	3
1.2. Hipóteses	3
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Objectivos.....	6
1.4.1. Geral.....	7
1.4.2. Específicos:.....	7
1.5. Metodologia	7
1.5.1. Pesquisa qualitativa.....	8
1.5.2. Pesquisa quantitativa.....	9
1.6. Técnicas de Pesquisa.....	9
1.6.1. Pesquisa bibliográfica	9
1.6.2. Pesquisa documental.....	10
1.6.3. Estudo de caso.....	11
1.6.4. Entrevista	11
1.6.5. Observação.....	12
1.7. Instrumentos de Colecta de Dados	12
1.7.1. Questionário.....	13
1.8. Amostra	13

2.	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1.	Património	16
2.1.1	Património cultural	17
2.2.	Relação entre Património Cultural e Turismo	18
2.3.	Importância da Preservação do Património Cultural no Desenvolvimento do Turismo	19
2.4.	Cultura	22
2.5.	Turismo	23
2.6.	Destino Turístico	23
2.7.	Atractividade Turística	23
2.8.	Relação entre Atractividade Turística e Património Cultural	24
2.9.	Elementos de Atractividade dos Destinos Turísticos	26
2.11	Valorização Cultural	29
2.12	Avaliação Cultural	31
2.13	Influência	32
3.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
3.1.	Enquadramento Geográfico do Município	35
3.2.	Historial do Município de Inhambane	36
3.3.	Actividades Económicas do Município de Inhambane	38
3.3.1.	Turismo	39
3.3.2.	Comércio	40
3.3.3.	Pesca artesanal e actividades marítimas	41
3.3.4.	Agricultura urbana e periurbana	42
3.3.5.	Artesanato e economia criativa	42
3.4.	Património Cultural do Município e seu Estado de Conservação	43
3.5.	Percepção dos Turistas sobre a Valorização do Património Local na Escolha do Destino	46
3.7.	Influência do Património Cultural do Município na Atractividade Turística	56
4.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	63
4.1.	Conclusões	63
4.2.	Recomendações	65
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
	APÊNDICE	66

1. INTRODUÇÃO

Inhambane é um destino que possui muitos elementos monumentais que, naturalmente bem conservados podem contribuir para a atracção de turistas e, desta forma, impulsionar o crescimento da economia local.

O turismo é uma actividade que além dos aspectos económicos, desenvolve aspectos socioculturais de grande importância, utilizando, dentro da sua dinâmica, processos culturais de muita relevância e abrangência e estabelecendo, desta maneira, uma tênue relação entre as áreas de cultura e turismo (GANDARA *et all*, 2006).

Segundo Das *et all*. (2007), Vengesayi (2010), Kresic & Prebezac (2011), os recursos e as atracções turísticas constituem a base da atratividade de um destino, ao fornecerem símbolos e imagens para o público. Todavia, diversos autores reduzem o conceito de atracção turística a recursos exploráveis, produtos passíveis de venda, imagens e atributos, excluindo as potencialidades turísticas, as quais precisam de planeamento para serem comercializadas.

O património cultural é um atractivo turístico que pode proporcionar aos visitantes uma experiência de reencontro com a história e a identidade de um lugar. Igualmente, ele é considerado um factor-chave na escolha de um destino turístico seja para turismo de lazer, turismo cultural, entre outros.

A utilização do património cultural como atractivo ou recurso turístico é uma prática comum em cidades e lugares que possuem bens naturais e culturais possíveis de serem visitados (DORDENONI, 2023).

Ao fazer o turismo, o cidadão tem a oportunidade de mergulhar nas práticas socioculturais do lugar visitado, o que concorre por um lado, para momentos de lazer, entretenimento e, por outro, ajuda o visitante a aumentar o seu conhecimento em relação a história, a cultura, aos hábitos e as práticas socioculturais do local visitado.

Autores como Das *et al*, (2007), Vengesayi (2010), Kresic & Prebezac (2011), identificaram que a atratividade turística inclui os principais fatores geradores de fluxo turístico para um local específico. Os recursos e as atrações turísticas constituem a base da atratividade de um destino, ao fornecerem símbolos e imagens para o público (GUNN, 1980).

O patrimônio cultural do Município de Inhambane pode influenciar positiva ou negativamente a atratividade do destino. Influencia positivamente a partir do momento em que seus elementos são considerados atractivos do Município de Inhambane, especialmente no contexto do turismo cultural. Um patrimônio torna-se atractivo a partir do momento em que um turista se desloca de seu entorno habitual com o intuito de apreciar e desfrutar desse patrimônio. Essa actividade gera divisas para o destino, cria oportunidades de emprego para a comunidade local e impulsiona a economia, porque, segundo a Agência BNDES (2019), o patrimônio cultural é um atractivo turístico que impulsiona o desenvolvimento, gera emprego e renda, promove o crescimento local, dinamiza cadeias produtivas e actividades económicas, mantém a identidade local, impulsiona a conservação do patrimônio cultural. Igualmente, o patrimônio cultural pode contribuir negativamente para a imagem da cidade quando não é valorizado e conservado adequadamente. Edifícios abandonados, por exemplo, podem ser usados como esconderijo para ladrões, tornando o destino menos seguro tanto para turistas quanto para a comunidade local. Dessa forma, a falta de conservação impacta a atratividade do destino e pode comprometer a experiência turística em Inhambane.

Esta pesquisa estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro é a introdução que, apresenta o enquadramento do trabalho, a questão de partida, a justificativa, os objetivos, a metodologia, os instrumentos de colecta de dados e a amostra; o segundo debruça-se sobre a revisão da literatura; o terceiro apresenta e discute os resultados do trabalho de campo e, o quarto dedica-se a conclusão e recomendações.

1.1. Problema

Inhambane é uma das mais antigas cidades de Moçambique. Destaca-se pela singularidade, história e identidade. Devido a estas características, o município é considerado um patrimônio histórico-cultural de grande relevância do país. No entanto, muitos dos elementos patrimoniais do município estão em mau estado de conservação e não são devidamente valorizados, o que os torna menos atraentes em comparação aos tradicionais atrativos de sol e praia.

É notável que o turismo predominante no Município de Inhambane é o de sol e praia. Contudo, existe a possibilidade de diversificar a oferta turística, pois o município dispõe de uma vasta gama de patrimônio cultural que pode atrair turistas interessados em explorar a história e a cultura da região. Este patrimônio tem o potencial de posicionar o Município de Inhambane como um destino para a prática do turismo cultural.

A falta de divulgação adequada do patrimônio cultural, devido à ausência de recursos e meios de comunicação eficientes, contribui para que o património não receba a atenção que merece. A promoção do patrimônio cultural de Inhambane poderia ser uma estratégia eficaz para diversificar a oferta turística e, assim, aumentar a demanda pelo destino.

Desta feita surge a seguinte questão de partida: *qual é a influência do património cultural local na atractividade do Município de Inhambane como destino turístico?*

Explorar essa questão é fundamental para compreender o papel do patrimônio cultural na demanda dos turistas e na promoção e desenvolvimento do turismo cultural local.

1.2. Hipóteses

Para Rudío (1980), *apud* Oliveira (2011), hipótese é uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece. Esta suposição tem por característica o fato de ser provisória, devendo, portanto, ser testada para a verificação de sua validade. Trata-se de antecipar um conhecimento na expectativa de que possa ser comprovado. Como base neste argumento, apresentam-se as seguintes hipóteses:

H₁-O Património Cultural do Município de Inhambane influencia na atractividade do Município como destino turístico;

H₂-O Património Cultural do Município de Inhambane não influencia na atractividade do Município como destino turístico.

1.3. Justificativa

Segundo Maxlhaieie & Castrogiovanni (2014), o Município de Inhambane é a segunda cidade mais antiga de Moçambique. Trata-se de uma das mais bonitas de Moçambique, onde se misturam influências da velha Europa, da Índia e da Península Arábica com a cultura africana, dando a Inhambane uma atmosfera única e cosmopolita e, ao mesmo tempo, transcultural e multicultural.

A sua extraordinária localização e arquitetura dos seus edifícios refletem ainda hoje as diferentes influências da sua história “*agitada*”. Além destes elementos e da rica história, Inhambane, oferece outros atrativos culturais, como a comida típica, frutos do mar, produtos artesanais, música e danças, bem como a hospitalidade do povo local, sendo por isso considerada “*Terra de Boa Gente*”. (MAXLHAIEIE, 2022).

Segundo Maxlhaieie & Castrogiovanne (2014), ao preservar e promover o património cultural pode atrair turistas interessados em explorar sua riqueza histórica e cultural. Isso não só contribui para a economia local, gerando empregos e oportunidades de negócios, mas também promove o orgulho e o senso de pertencimento da comunidade.

De acordo com Prats (1998) *apud* Maxlhaieie & Castrogiovanni (2014), é habitual que o património seja valorizado em função dos atributos intrínsecos do objecto de que se trata; assim, seu valor aprofundaria essencialmente nas qualidades intrínsecas como raridade ou escassez, excepcionalidade e genialidade do bem patrimonializado.

A conservação e preservação desse património é muito importante na valorização da cultura local. A aplicação de técnicas apropriadas de preservação asseguraria a longevidade desses bens culturais, não só como também sensibilizaria a comunidade local sobre a importância de cuidá-lo.

É fundamental divulgar e valorizar o património do Município, para isso, é necessário o uso de meios de comunicação eficazes, como redes sociais (WhatsApp, YouTube, Instagram, Facebook e TikTok). Estas plataformas, não apenas dariam a conhecer a existência da riqueza do património, mas também, promoveriam a bela e diversificada cultura da cidade, ressaltando seu valor para a comunidade. Essa divulgação pode atrair o interesse do público, tanto local quanto internacional, incentivando o turismo cultural e, conseqüentemente, gerando mais receita para a Município. A entrada dessas divisas contribuiria para a criação de fundos destinados à reabilitação de monumentos que se encontram em estado de degradação, garantindo sua preservação para as gerações vindouras.

A preservação, divulgação e promoção do património cultural não é apenas papel do governo ou do sector da cultura e turismo, é responsabilidade de diferentes actores desde a comunidade local, a estrutura político-administrativa local, provincial e nacional, os próprios empresários ou empresas que actuam no sector turístico e os turistas.

A escolha deste tema prende-se com a existência de poucos estudos que analisam a relação entre património cultural e turismo em Inhambane, sendo a pesquisa uma contribuição para a literatura. Permite uma abordagem interdisciplinar ao relacionar o património cultural com o turismo.

Este trabalho torna-se relevante porque traz uma análise ou visão sobre a questão do património cultural do Município de Inhambane, elementos ou factores que contribuem para atração dos turistas e o papel de cada actor desde local, governamental e turístico. O trabalho, igualmente, olha, debate e recomenda um conjunto de acções que devem ser levadas a cabo por todos a fim de fortalecer, desenvolver e promover o sector turístico

nacional, buscando elevar os atrativos turísticos e tornar o turismo mais rentável e sustentável.

O Município de Inhambane tem vários monumentos com valor histórico e cultural significativo que bem aproveitados poderão atrair turistas. Este património se encontra em estado de degradação e necessita de conservação e preservação. Tudo indica que não existem políticas municipais de preservação do património cultural. Estas atracções passam despercebidas por que não existe políticas de divulgação ou promoção. Por isso, surgiu a necessidade de estudar ou abordar sobre o tema como forma de alertar as estruturas municipais ou locais, no sentido de poderem valorizar o património através da reabilitação, mas também da sua promoção e divulgação.

O Município de Inhambane possui um acervo cultural que ainda não foi explorado suficientemente como atractivo turístico. A pesquisa ajuda a identificar, criar condições para reabilitação, protecção e promoção do património cultural de modo a não cair no esquecimento, impulsionando assim, o turismo na região.

O estudo torna-se relevante ainda, na medida em que ajuda a engajar as instituições ligadas ao turismo na elaboração de políticas e estratégias que contribuam para a atração de turistas para o Município de Inhambane.

A escolha do Município de Inhambane deve-se ao facto de ser uma cidade de grande importância na área do turismo, devido ao seu rico e vasto património cultural. Além disso, o município desempenha um papel relevante no panorama turístico, tanto a nível nacional quanto internacional.

1.4. Objectivos

Por meio dos objectivos, indica-se a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se pretendem alcançar. “A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem?” (LAKATOS & MARCONI, 1992) *apud* (OLIVEIRA, 2011).

1.4.1. Geral

- Avaliar a influência do património cultural na atractividade turística do Município de Inhambane propondo acções para a sua valorização como recurso turístico.

1.4.2. Específicos:

- Mapear os principais elementos do Patrimônio Cultural do Município e seu estado de conservação;
- Examinar a percepção dos turistas em relação a valorização do património local na escolha do destino;
- Explorar as políticas e estratégias do Município na preservação, conservação e valorização do património cultural como destino turístico; e
- Analisar a influência do património cultural do Município na demanda dos turistas.

1.5. Metodologia

No presente estudo, tal como em qualquer investigação, a metodologia constitui um elemento fundamental de toda a pesquisa científica.

De acordo com Lakatos & Marconi (2007) *apud* Almeida (2021), metodologia é uma palavra derivada do latim “methodus”, cujo significado é o “caminho ou a via para realizar algo”. Sendo assim, metodologia vai ser o campo de estudo que se baseia em entender os melhores caminhos, procedimentos para se chegar a produção do conhecimento, para a descrição ou a explicação de determinados fenômenos sociais ou naturais.

Entende-se aqui, a metodologia como sendo uma ciência que visa estudar, avaliar e compreender os diversos caminhos para realizar uma pesquisa científica. Ela examina, descreve e avalia diversos métodos que se apoiarão na quantificação, colecta de dados, processamento de informações, para que se chegue aos objectivos pretendidos.

Este estudo baseia-se numa abordagem mista, isto é, qualitativa e quantitativa.

1.5.1. Pesquisa qualitativa

Segundo Gerhardt & Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de factos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objecto de suas pesquisas.

Segundo Coelho (2017), as características da pesquisa qualitativa são: objectivação do fenómeno; hierarquização das ações a descrever, compressão e explicação de precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao carácter interativo entre os objectivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis e oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

No presente estudo, a pesquisa qualitativa analisa e explica a influência do património cultural na escolha do Município de Inhambane como destino turístico: examina a percepção dos turistas que visitam o município de Inhambane em relação a oferta turística cultural. O estudo também explica de que maneira o património cultural do Município de Inhambane influencia a demanda dos turistas, detalhando o seu valor histórico-cultural.

Neste estudo, abordam-se os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência turística dos visitantes ou apreciadores do património, para compreender a sua influência na atractividade do Município de Inhambane como destino turístico.

1.5.2. Pesquisa quantitativa

Gerhardt & Silveira (2009), realçam que:

Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade da pesquisa quantitativa só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Quantitativamente, a pesquisa a clara, através de dados estatísticos, os resultados de dados recolhidos através de questionários.

1.6. Técnicas de Pesquisa

As técnicas de pesquisa compreendem um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento de uma maneira sistemática (RODRIGUES, 2007).

Com base na definição do autor pode se dizer que técnicas de pesquisa é um conjunto de procedimentos usados na ciência para uma determinada pesquisa, que ajudam o pesquisador a dar suporte teórico ao estudo.

1.6.1. Pesquisa bibliográfica

Quase toda pesquisa científica começa por uma pesquisa bibliográfica, para permitir ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto na área que ele pretende explorar.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de “*web sites*”. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002) *apud* GERHARDT & SILVEIRA (2009).

Para esta pesquisa foram consultados diferentes livros, pesquisas anteriores e artigos científicos que versam sobre o património cultural, destinos turísticos e outros conceitos conexos.

1.6.2. Pesquisa documental

Esta pesquisa tem semelhança com a pesquisa bibliográfica pois, as duas trilham o mesmo caminho, visto que são feitas através de material já elaborado, apesar da primeira basear-se em material que já recebeu um determinado tratamento e a outra não.

A diferença entre a pesquisa documental e bibliográfica esta na natureza das fontes, pois esta vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos instituições, etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas, etc. (GIL, 2008).

No que diz respeito a este trabalho, recorreu-se a todo o tipo de documentos existentes em vários locais, principalmente nas instituições como: Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, Casa Provincial da Cultura de Inhambane, Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane e Museu Regional de Inhambane. Foram consultados: Actas de Encontros, Despacho, Leis da Assembleia Municipal, Relatórios Anuais das Instituições Públicas, entre outros.

1.6.3. Estudo de caso

No estudo de caso, o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador, (FONSECA, 2002) *apud* GERHARDT & SILVEIRA (2009).

Este estudo é considerado um estudo de caso porque ele estudou a atractividade turística de um destino na componente cultural (património cultural) e conheceu, em profundidade, como o património cultural influencia na atractividade do Município de Inhambane.

1.6.4. Entrevista

De acordo com Mattar (1996) *apud* Carnevalli & Miguel (2016), a entrevista se caracteriza pela existência de um entrevistador, que fará perguntas ao entrevistado anotando as suas respostas. A entrevista pode ser feita individualmente, em grupos, por telefone ou pessoalmente.

Para esta pesquisa, interagiu-se com alguns dirigentes de instituições públicas, de preferência chefes de departamentos que trabalham no sector da cultura e turismo a nível da Província, em particular, no Município de Inhambane, e Secretários de alguns Bairros do Município de Inhambane, nomeadamente:

- Chefe do Departamento de Património Cultural da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane;
- Director da Casa Provincial da Cultura de Inhambane;
- Vereador da Área de Cultura, Turismo, Transportes e Comunicação do Conselho Municipal de Inhambane;
- Director do Museu Regional de Inhambane; e

- Secretários dos Bairros Balane, Liberdade e Josina Machel.

1.6.5. Observação

No geral a observação é o acto ou o processo de se concentrar em algo ou alguém com o intuito de analisar ou investigar. Já numa pesquisa científica a observação é uma das técnicas, de recolha de dados que o pesquisador usa para a verificação ou constatação de um facto.

Para esses autores, a observação é vital para o estudo da realidade e de suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido à simples conjectura e simples adivinhação.

A observação também é considerada uma colecta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (MARCONI & LAKATOS, 1996) *apud* OLIVEIRA (2011).

Nesta pesquisa, a observação foi usada para a captura de imagem do património cultural do Município de Inhambane para verificar o seu estado de conservação.

1.7. Instrumentos de Colecta de Dados

São elementos ou instrumentos que um determinado investigador usa para recolher a informação durante o trabalho de campo.

Segundo Mello (2021), os instrumentos de coleta de dados são as ferramentas que farão parte do processo de coleta, levantamento e, por fim, tratamento das informações e divulgação dos resultados. Para cada tipo de pesquisa é recomendado um instrumento de coleta diferente.

Foram utilizadas como principais ferramentas para a coleta de dados, a entrevista, o questionário e a observação. A preferência por estes métodos de recolha de informação

prende-se com a necessidade de obter informação de diferentes fontes, para assim alcançar uma visão mais concreta das questões em estudo.

O questionário foi aplicado aos turistas. As entrevistas foram aplicadas nas instituições públicas e aos secretários dos bairros do Município de Inhambane. A observação foi orientada para os elementos patrimoniais e para verificar o seu estado de conservação.

1.7.1. Questionário

É um instrumento de investigação com um conjunto de questões fechadas feitas com o propósito de obter informações necessárias para atingir os objectivos de uma pesquisa.

Segundo Barbosa (2008), o questionário é um instrumento que possibilita atingir um número grande de pessoas, em uma ampla área geográfica, já que pode ser enviado pelo correio, aplicado por telefone e fisicamente. Se você optar por este instrumento de colecta de dados, terá como vantagem o anonimato das respostas e, conseqüentemente, a liberdade de o respondente expor sua opinião conforme sua disponibilidade de tempo, pois não precisa da presença do pesquisador no momento de preencher o questionário.

Na presente pesquisa, o questionário foi aplicado no modo físico, de forma individual, para cada turista. Foram alcançados turistas nacionais e internacionais. Este instrumento colheu o parecer dos em relação ao património cultural que influência na escolha de Inhambane como destino turístico, os locais mais visitados, a satisfação e percepção dos visitantes. O questionário foi administrado a 100 turistas, sendo eles nacionais e estrangeiros.

1.8. Amostra

Tendo em conta o processo da investigação, o pesquisador não pode entrevistar ou questionar toda a população de um determinado seguimento. É por esta razão que se recorre a uma amostragem, que é uma parte do universo da população a ser investigada. Ela representa a população como um todo. A amostragem permite ao pesquisador tirar conclusões confiáveis sobre a população total que ele pretende pesquisar. Daí que,

amostra é a fração representativa de uma população, devendo possuir todas as características da mesma tais como: média (μ), proporção de ocorrência (p), variância (σ^2), etc.

A amostragem só deve diferir da população quanto ao número de elementos, visto que seus parâmetros devem ser bons estimadores dos parâmetros populacionais, para que o mesmo tenha representatividade (FERREIRA, 2018). O autor realça ainda que, a amostra é obtida a partir de uma população bem definida, bem como de processos bem definidos pelo pesquisador (*Ibid*, 2018).

Segundo o Relatório de Desempenho do Turismo da província de Inhambane (2024), o Município de Inhambane recebe em média anual 120.000 turistas. Para este estudo foi aplicada uma amostragem probabilística, que segundo Filho (2008), é uma amostragem científica, com fundamentos na curva normal e conseqüentemente no cálculo de probabilidades. Para uma população de tamanho N , a probabilidade de participação de cada elemento na amostra é $1/N$, ou seja, no universo dos 120.000 turistas que visitam o Município de Inhambane, foi extraída uma amostragem de 100 turistas para a pesquisa.

O questionário foi administrado a 100 turistas, sendo nacionais e internacionais e as entrevistas foram aplicadas a 1 Chefe do Departamento de Património Cultural da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane, 1 Director da Casa Provincial da Cultura de Inhambane, 1 Vereador da Área da Cultura, Turismo, Transportes e Comunicação do Conselho Municipal de Inhambane, 1 Director do Museu Regional de Inhambane e 3 Secretários de Bairros, segundo ilustra o quadro 1, em baixo. Segundo AIM (2025), em 2024, o Município de Inhambane recebeu um total de 250.997 turistas nacionais e internacionais.

Quadro 1. Representantes das instituições públicas/governo e turistas

Instituições	Função	Instrumento de recolha de dados	Quantidade
Direção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane	Chefe de Departamento de Património Cultural	Entrevista	1
Conselho Municipal de Inhambane	Vereador de Cultura, Turismo, Transporte e Comunicação		1
Casa Provincial da Cultura de Inhambane	Director da Casa Provincial da Cultura de Inhambane		1
Museu Regional de Inhambane	Director do Museu Regional de Inhambane		1
Bairro Balane 1	Secretário do Bairro		1
Bairro Balane 2	Secretário do Bairro		1
Bairro Josina Machel	Secretário do Bairro		1
Praia de Tofo	Turistas		Questionário
Total			107

Fonte. Autor (2025)

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. A literatura cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registos históricos, relatórios governamentais, teses, dissertações e outros tipos, (MATTOS, 2015).

A revisão de literatura para o tema escolhido, busca sistematizar, analisar, sintetizar e debater alguns conceitos já publicados sobre o tema tendo como objectivo mapear o conhecimento que se tem vindo a publicar na área. Procura justificar a relevância do tema com base no que já se produziu. É uma análise de estudos relevantes sobre um determinado tema. É nesta fase onde o pesquisador vai atrás de várias obras que se debruçaram sobre o tema em causa.

Assim, este capítulo pretende rever uma série de conceitos, teorias e paradigmas que se relacionam com factos que podem atrair os turistas para um determinado destino turístico, tendo como referência dessa atractividade o património cultural existente no Município de Inhambane. Para tal, serão pesquisados conceitos como: património, património cultural, destino turístico, atractividade turística, entre outros relacionados com o tema.

2.1. Património

O património é uma noção de todos os recursos que se herdam, bens mobiliários e imobiliários, capitais, etc. com objectivo de garantir a sobrevivência dos grupos sociais e também interligar umas gerações com as outras (BECERRA, 1997) *apud* (PEREIRO, 2006).

Património é um bem pertencente a uma determinada pessoa, comunidade ou empresa, esse bem pode ser casa, imóveis, veículos, terrenos e até dinheiro.

Para Silva (2012), património significa o conjunto de bens e valores a receber, pertencentes tanto a pessoas físicas (nesse caso, seres humanos), quanto a pessoas jurídicas (empresas).

Com base nas definições acima, o património refere-se a todos os recursos pertencentes ou herdados de alguém com objetivo de garantir a sobrevivência da sociedade e permite que as gerações vindouras possam usufruir do mesmo. Assim, um dos tipos de património é o património cultural que será desenvolvido no capítulo seguinte.

2.1.1 Património cultural

Património cultural são todos os bens materiais e imateriais que simbolizam a identidade de um povo ou empresa, esses bens materiais podem ser: museus, obras de arte, gastronomia, edifícios que retratam a história de um povo e bens imateriais como: música, contos, danças entre outros.

Segundo a Convenção Mundial da UNESCO realizada em Paris, a 16 de Novembro de 1972, considera património cultural: obras arquitetónicas de escultura e pintura, monumentos, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

De acordo com Gonçalves (2003), foi na 17ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris, em 1972, que surge a necessidade de elaborar-se uma convenção sobre a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, em que o património cultural foi definido como: os monumentos (obras arquitectónicas, de escultura, pintura, monumentos, elementos ou estruturas de carácter arqueológicos, inscrições cavernais e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência), os conjuntos (grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitectura e integração na paisagem lhes dá um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência) e os sítios (obras de homens ou obras conjuntas do homem

e da natureza, assim como, as zonas incluindo os lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência).

Deste modo, património cultural integra monumentos, estruturas de carácter arqueológico e conjuntos ou grupos de elementos que tenham um valor excepcional do ponto de vista da história, arte ou ciência.

2.2. Relação entre Património Cultural e Turismo

A cultura e o turismo têm uma relação mutuamente vantajosa, ou seja, a conexão entre cultura e turismo pode ser benéfica para reforçar a atractividade e a competitividade de países, regiões e cidades (FAIFE, 2019).

As identidades e diferenças culturais, transformadas em produtos de consumo, têm contribuído claramente para o desenvolvimento do turismo em muitas localidades. De facto, as diversidades culturais, concretizadas através do património cultural material e imaterial, constituem o grande atractivo para o desenvolvimento do turismo regional ou local. Tais diversidades fazem com que o turismo conquiste uma maior visibilidade num mercado cada vez mais competitivo e globalizado. Portanto, o turismo vive muito da diversidade cultural existente em todo o mundo, daí que exista uma forte ligação do turismo com a cultura. Por isso, “é impossível desconsiderar a cultura como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas” (RUSCHMANN, 2008) *apud* (FAIFE, 2019).

Segundo Jacques (2003) *apud* (Figueira, 2015), a actividade turística projeta-se como especuladora do património cultural das cidades, ao destacar nele os seus potenciais: comercial, imobiliário e de entretenimento, aliados a propostas preservacionistas para os centros históricos, que se tornam receptáculos de turistas, atraindo um tipo de turista conhecido como cultural, o qual tem por objetivo conhecer o património cultural e experimentar outras formas de manifestações culturais, (CORREA, 2010) *apud* (Figueira, 2015)

De acordo com Richards (2009) *apud* Marujo (2014), os destinos turísticos de maior sucesso são aqueles que conseguem criar uma sinergia positiva entre cultura e turismo, por isso, a exploração de património cultural enquanto atributo distintivo de cada lugar é cada vez mais estimulada pelos promotores do turismo. Os destinos para conquistarem turistas precisam de os estimular de uma forma atractiva e sedutora. Note-se que “a maneira pela qual os destinos são apresentados ou a promessa é retratada, é fundamental para a decisão de compra dos turistas” (RUSCHMANN, 2001).

O turismo tornou-se um dos veículos mais importantes para o intercâmbio cultural, seu planeamento deve proporcionar oportunidades responsáveis e bem geridas aos integrantes de uma comunidade receptora, assim como deve proporcionar aos turistas a experimentação e a compreensão da cultura e do património dessa comunidade. A relação entre património e o turismo é dinâmica e deve gerir-se de modo sustentável para a actual e para as futuras gerações (CAMILO & BAHL, 2017).

2.3.Importância da Preservação do Património Cultural no Desenvolvimento do Turismo

Preservação é o acto de manter algo intacto ou em bom estado, neste caso preservar o património cultural é uma das formas de manter o património em um bom estado ou em forma. Todo o património seja ele material ou imaterial necessita de conservação e preservação, essa

prática é muito importante visto que ela traz consigo a valorização do património e torna o património mais atraente para os visitantes e, para a comunidade local.

Preservação do património cultural tem importância fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo e de sua cultura. Os bens culturais guardam informações, significados, mensagens, registos da história humana, refletem ideias, crenças, costumes, gosto estético, conhecimento tecnológico, condições sociais, económicas e políticas de um grupo em determinada época (CARDOZO & MELO, 2015).

Para Silva *et al.*, (s/d) *apud* Chihungo (2018), a preservação e conservação de prédios e monumentos históricos, que conformam o património histórico-cultural material de uma sociedade, é de suma importância, pois tendem a atrair turistas trazendo, o dinamismo à economia, ou seja, é um factor de geração de renda, um dinamizador da economia de uma determinada região, que não é muito diversificada, ou seja, na medida em que esse conjunto arquitectónico é preservado, além de representar fatos da história e da geografia do lugar também representa uma fonte de renda para a população local.

Camargo (2002) *apud* Chihungo (2018), comenta que, um dos aspectos extremamente importante da conservação do património cultural é a capacidade de revitalização do panorama de uma cidade com centenas de anos, no sentido de aumentar o seu encanto, este encanto é uma fonte do turismo promissora e vasta, permite compor a imagem da comunidade ou da cidade, como permite também tirar proveito de benefícios económicos importantes.

Pode-se afirmar que o património cultural deve ser compreendido como mais um recurso à disposição das comunidades para seu desenvolvimento. Essa concepção de património como recurso económico, capaz de gerar emprego e renda, está associada ao crescimento do turismo, e à necessidade das pessoas em conhecerem cada vez mais a diversidade cultural das regiões, dos territórios nacionais e de todo o planeta (CAMILO & BAHL, 2017).

Considerando o crescimento acelerado da atividade em muitos países, o turismo vem se apresentando como a mais importante fonte de renda, constituindo-se, em potencial, como forte aliado no combate à pobreza. Entretanto, independentemente dos efeitos positivos, advindos do turismo, na economia de muitas nações, os problemas socioambientais e os efeitos negativos nas culturas das comunidades receptoras se ampliam, comprometendo a qualidade de vida e do ambiente (CAMILO & BAHL, 2017).

Para Bertoncetto (2008) *apud* Zorzi (2012), o desenvolvimento local configura-se como um novo paradigma, pois o impacto positivo do turismo tem uma larga tradição, expressa

no apelo permanente do turismo como impulsionador do desenvolvimento econômico e da preservação do patrimônio, através da interpretação.

Segundo Costa (2009), *apud* Zorzi (2012), a crença no turismo como gerador de recursos financeiros surge a partir do fim da década de 1960 nos principais documentos, recomendações e cartas conclusivas de encontros relacionados à proteção do patrimônio cultural, ocorridas em diversas partes do mundo.

Na Carta Internacional de Turismo Cultural, proposta pelo ICOMOS em 1999, a questão do desenvolvimento aparece claramente. “O turismo deve trazer benefícios às comunidades residentes e proporcionar-lhes meios importantes e motivação para cuidarem e manterem seu patrimônio e suas práticas culturais” (ZORZI, 2012).

O rápido crescimento e expansão do turismo em todo o mundo resultou em sua integração praticamente universal nas políticas e planos de desenvolvimento locais e nacionais. Em alguns casos, é claro, o turismo pode desempenhar um papel limitado no desenvolvimento; em outros casos, especialmente nos países menos desenvolvidos, segundo Brown (1998), pode representar a única opção realista.

De qualquer maneira, a razão de ser do turismo, a partir de uma perspectiva destino, é o seu papel percebido como um catalisador do desenvolvimento ou, mais precisamente, o crescimento econômico. Ou seja, o motivo mais importante para a adoção do turismo como estratégia de desenvolvimento é sua potencial contribuição para a economia local ou nacional como uma fonte de renda, divisas, emprego e receitas do governo (SHARPLEY, 2009), *apud* (LAGO, 2014).

Desta feita é importante preservar e conservar o patrimônio cultural para que a identidade cultural de um povo não se perca e também, tornar o patrimônio como atractivo para o desenvolvimento do turismo, podendo com isso gerar renda, ou seja dinamismo económico que pode beneficiar a comunidade local bem como o melhoramento da imagem do patrimônio para dar mais vida e beleza ao mesmo tempo, impulsionando dessa forma a prática do turismo cultural.

2.4. Cultura

Compreendendo que o tema se relaciona com o patrimônio cultural será necessário tecer algumas considerações sobre o conceito de cultura que é o modo de ser e estar das pessoas, a maneira como a pessoa é, como veste, como se relaciona, como come, seus pratos típicos, como fala.

A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (DUDC) da UNESCO (2021), afirma que a cultura deve ser vista como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais diferenciadoras de uma sociedade ou de um grupo social, e que compreende, para além da arte e da literatura, os estilos de vida, as formas de viver em conjunto, os sistemas de valores, as tradições e as convicções,

Segundo Tylor (1917), cultura é um complexo que inclui crenças, conhecimentos, artes, moral, lei, costumes, e outros hábitos e capacidades adquiridos pelo ser humano. Para Williams, (1958), cultura é um sistema de valores, tradições e modos de vida.

A cultura é o grande vector que torna possível conhecer os pormenores de uma região ou localidade e de um dado momento histórico sendo, dessa forma, um factor de grande relevância para os povos. Portanto, sem cultura não há turismo (URRY, 1996; RICHARDS, 2007) *apud* (MARUJO, 2014).

Não pode existir turismo sem cultura, daí que podemos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural (PÉREZ, 2009).

O turismo, pela sua essência e natureza, implica uma procura pelas diferenças que são projectadas pela cultura material e imaterial. Assim, a cultura é “aquela cultura viva, praticada pela comunidade no seu quotidiano. Não é um espectáculo, que se inicia quando o autocarro de visitantes chega, mas uma actividade que a comunidade exerce rotineiramente” (GASTAL, 1998) *apud* (FAIFE, 2019).

2.5. Turismo

Segundo a OMT (2001), turismo define-se como actividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, com fim de lazer, negócio e outro.

Para Andrade (1995) *apud* Silva (2004), turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

2.6. Destino Turístico

Falar de destino turístico é falar do lugar onde o turista pernoita durante a sua estadia no lugar onde pretende visitar, o lugar escolhido pelo turista para passar as noites, o lugar onde escolheu para visitar.

Segundo Petrocchi, (2009), o destino é um espaço físico, no qual um visitante permanece ao menos por uma noite, que inclui produtos turísticos, serviços de apoio, atrações, fronteiras físicas e administrativas para a sua gestão, imagens e percepções que configuram a sua competitividade no mercado. Ou seja, o destino é uma área que atrai visitantes, apresentando limites físicos, políticos percebidos pelo mercado.

Segundo Valls (2006) *apud* Paes *et all* (2020), o destino turístico pode ser um país, região ou estado, cidade ou lugar com um espaço geográfico determinado que apresente clima, raízes, infraestrutura e serviços próprios; com certa capacidade administrativa; que adquire centralidade, atraindo turistas mediante produtos estruturados e adaptados a sua satisfação, dotado de uma marca que se comercializa.

2.7. Atractividade Turística

Os turistas visitam locais em função do interesse que eles têm por este local, esse interesse depende da motivação que o local cria no turista, e essa motivação é chamada de atractividade turística.

Atractividade turística são todos elementos que motivam os turistas a escolher um determinado destino para visitar e satisfazer as suas necessidades como turista; tudo o que motiva o turista a escolher um destino. Os atractivos podem ser: praias, gastronomia, paisagens, acessibilidade, alojamento, entre outros.

Lew (1987), afirma que, em essência, atrações turísticas são todos os elementos de um local fora do entorno habitual do viajante, os quais o atraem para além de suas casas, e Kresic & Prebezac (2011), afirmam que atractividade turística é uma “imagem mental” do destino que é formada com base nas atrações físicas disponíveis no mesmo.

Lee *et all.* (2010), ao entrevistar tanto turistas quanto aqueles que possuem experiência em lidar com os mesmos constataram que estudos avaliam a atratividade turística a partir de três principais abordagens: a primeira enfoca no levantamento dos recursos existentes em um destino e suas atrações, isto é, nos recursos naturais, construídos e humanos de uma localidade; a segunda enfatiza a percepção dos turistas sobre os recursos e atrações do destino e, finalmente, a última integra as duas questões.

Com base nas abordagens dos autores pode-se dizer que atractividade turística pode ser: elemento de um destino que o turista pretende visitar, imagem mental do destino, e recursos do destino. Existe uma relação nas definições onde se pode dizer que atratividade turística são todos elementos ou recursos que o destino oferece de acordo com a percepção do turista, que o motivam a visitar esse destino

2.8. Relação entre Atractividade Turística e Património Cultural

Turística e Património Cultural Turismo é uma actividade que não acontece aleatoriamente, envolve vários elementos para um turista realizar essa actividade. Muitas das vezes esses elementos são considerados motivadores para os turistas, e é na base deles que o turista escolhe um destino que vá de acordo com as suas necessidades. A estes elementos chama-se atrações ou mesmo atractividade turística, que são elementos que motivam o turista na escolha de um destino.

A atratividade turística está relacionada ao patrimônio cultural por meio da cultura local, que pode ser explorada e comercializada para o turismo. Essa relação pode ser positiva, desde que promova a preservação do patrimônio e a manutenção da memória cultural.

O patrimônio cultural atrai turistas através da cultura local, como a arte, a arquitetura, os museus, a gastronomia e os eventos festivos que despertam a curiosidade dos visitantes.

Segundo Zorzi & Cerqueira (2010), a utilização de bens culturais e naturais como atrativos ou recursos turísticos é uma prática corriqueira em cidades que possuem bens naturais e culturais passíveis de serem visitados. Para a escolha de um determinado destino turístico é necessário avaliar as possibilidades de adequação do patrimônio cultural para novos usos e funções, bem como administrá-lo conforme as funções que desempenha. A essência está, portanto, nas experiências e interpretações que o patrimônio cultural enquanto atrativo turístico pode proporcionar aos diferentes públicos.

Para Thri (2006) *apud* Matos (2015), o motivo fundamental para a prática do turismo é conhecer uma cidade e as suas atrações monumentais, arquitetônicas, culturais, comerciais e gastronômicas, encontrando-se associado a estadias de curta duração. Desta forma, é essencial que os destinos alcancem um elevado desempenho em determinados factores chave, criando um ambiente urbano atrativo e cuidado, com elevado grau de segurança, limpeza e higiene e com uma notável preservação e manutenção do património arquitetónico e monumental. Indispensável é, também, a criação de uma grande diversidade de atividades culturais, contando com a oferta de restaurantes com cozinha regional e internacional e de itinerários temáticos dentro da cidade e em áreas circundantes.

Segundo Zorzi (2012), a escolha de bens culturais para a construção da atratividade turística, de uma região ou cidade, é um processo que envolve diferentes actores e setores do sistema turístico, mas principalmente está relacionado às políticas públicas municipais.

O turismo não vende um único atrativo, mas sim um conjunto de elementos que formam a atratividade do lugar, ou seja, o “destino”. Mesmo uma cidade aparentemente desprovida de atributos turísticos pode despertar o interesse de alguém, pois a constituição da atratividade turística é uma invenção. Nesse conjunto está presente a imagem do “local”, construída a partir das expectativas dos outros turistas (ZORZI, 2012).

Para Zorzi (2012), as principais propostas de desenvolvimento do turismo a partir do patrimônio buscam uma solução para certos problemas como o desemprego, a pobreza e as crises econômicas em geral, através da diversificação da economia. Troncoso & Almirón (2005) *apud* Zorzi (2012), se propõem pensar o turismo como uma prática que ressignifica o patrimônio a partir de processos sociais de constituição da atratividade turística, isto é, valoriza-o como atrativo turístico de um lugar. Elas salientam que, através da atividade turística, o patrimônio entra no mercado para ser consumido, pois esta prática o converte em uma mercadoria.

2.9. Elementos de Atractividade dos Destinos Turísticos

Muitas são as atractividades que impulsionam os turistas a visitarem determinados locais como: acessibilidade, alojamento, gastronomia, animação, património que o destino possui. O património pode ser considerado factor crucial para a atractividade, visto que está mais ligado a imagem que o destino transmite aos visitantes.

Segundo Silva (2013), o que leva um turista a eleger uma cidade ou região para ser visitada prende-se com as seguintes 4 razões: atrações naturais (reservas naturais, praias, ecoturismo); edificações que, em princípio, não foram feitas pensando em turismo (igrejas, edifícios industriais e até mesmo ruínas); edifícios construídos com o intuito de ser atração turística (salas de espetáculos, parques temáticos, museus, centros científicos, entre outros); e eventos e festivais (feiras medievais, concertos, conferências, entre outros).

Das *et all*, (2007), identificaram, em seus estudos sobre a atractividade de uma cidade indiana, sete constructos que interferem na atractividade percebida pelos turistas depois de visitar o destino, entre eles: facilidade de acesso; infraestrutura turística; serviços de apoio; atmosfera da cidade; recursos distintos do local; ambiente físico e psicológico e os atributos culturais.

A atractividade do destino depende da experiência dos visitantes em atributos turísticos chave e serviços de apoio. A experiência do turista pode influenciar a percepção geral da atratividade turística de um destino, motivação para recomendar o destino a outros e a intenção de repetir a visita (DAS, *et all*, 2007) *apud* (COELHO, 2013).

Assim, percebe-se que quando se fala da atractividade turística refere-se a um conjunto de atributos, que tornam o local atraente como um destino potencial ou real para os viajantes. Um destino pode ser composto por vários elementos que atraem os turistas e esses elementos variam de destino para destino.

Segundo Mwakalinga (2018), os elementos de atratividade de um destino turístico são a infraestrutura e a forma como o destino é promovido. Igualmente, envolve locais históricos e atraentes, objectos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações que motivem as pessoas a deslocar-se para conhecê-los. Inclui também atrativos naturais, como sol e mar. Constituem também parte de elementos de atracção turística a qualidade das infraestruturas de acesso, como estradas e sinalização; infraestrutura turística como hospedagem e alimentação.

O sucesso de um destino turístico depende de como as pessoas implementam essas estratégias de promoção. O turista contemporâneo valoriza as características naturais e culturais do destino. Ele é mais experiente, exigente e independente em relação à qualidade das suas escolhas. Ele também é mais proativo e busca experiências e vivências inovadoras.

2.10. Percepção do Turista em Relação a Atractividade do Destino

Segundo John Locke (1632-1704), *apud* Gomez (2022), a percepção é entendida como tudo o que se apresenta na mente, seja pelos sentidos ou seja como resultado da ação do pensamento e da reflexão.

Para Pires (2003) *apud* Barbosa, (2010), a percepção é um ato criativo em que uma mesma cena observada por várias pessoas produz diferentes paisagens em cada uma delas, estando esse ato criativo condicionado a três factores básicos:

- Factores inerentes ao próprio individuo: forma de observar, capacidade imaginativa, mecanismos de associação de imagens, etc;
- Factores educativos e culturais condicionantes: influência da sociedade e de seus padrões sobre o aprendizado cultural e estético do individuo; e
- Factores emotivos, afetivos e sensitivos: relações do observador com o meio (familiaridade, conhecimento, tendência emocional devido a associações pessoais, etc).

A paisagem contém a energia necessária para estimular as dez modalidades sensoriais que se combinam na percepção (a visão, a audição, o tacto, a temperatura, a sinestesia, a dor, o gosto, o olfato, o sentido vestibular e o sentido químico comum). Cada sentido se especializa em captar uma parte da realidade (BARBOSA, 2010).

A percepção do turista sobre um destino turístico é influenciada por diversos factores, como o património cultural, a paisagem, a infraestrutura, a segurança, a dança, a música, os hábitos e práticas socioculturais e gastronomia.

Para Silva (2023), a percepção dos turistas em relação ao destino é de extrema importância e constitui um indicativo para escolha no destino turístico, pois é na base desta percepção que os gestores de turismo podem preparar e organizar produtos que vão de acordo com os desejos dos turistas.

Segundo Silva (2020), estudar a percepção dos visitantes é de grande relevância, porque desta forma, é possível analisar o espaço que é visitado, ou seja, é mais prático identificar os pontos positivos e negativos e, assim, se torna viável traçar métodos para melhorar o espaço, deixando-o mais convidativo para as práticas de atividades turística e, de outras atividades ao critério do visitante.

Para Das *et all* (2007) *apud* Coelho (2014), há 7 principais factores que determinam a percepção de consumidores sobre um destino turístico:

- Facilidade de acesso;
- Infraestrutura turística;
- Serviços de apoio;
- Atmosfera da cidade;
- Recursos distintos do local;
- Ambiente físico e psicológico, e
- Atributos culturais.

Para Alves *et all* (2023), a opinião do turista é um indicativo para que os gestores percebam quais os factores que necessitam de melhorias, para que a atividade turística possa crescer de forma organizada e, assim, contribuir para o desenvolvimento da região.

Jangra & Kaushik (2021), defendem que as percepções dos turistas são fundamentais para a criação de novas concepções e abordagens que podem aumentar de maneira sustentável o número de turistas e, assim proporcionar o desenvolvimento do turismo na localidade.

2.11 Valorização Cultural

O conceito de valorização cultural está associado ao reconhecimento, preservação, fortalecimento e promoção das expressões culturais de um grupo social, considerando seus saberes, práticas, símbolos, tradições e formas de organização. Trata-se de um

conceito amplamente discutido nas ciências sociais, na antropologia, na educação e nos estudos culturais, especialmente em contextos de diversidade, identidade e poder.

Segundo Geertz (1989), a cultura pode ser compreendida como um sistema de significados compartilhados que orienta as ações humanas. Nesse sentido, valorizar a cultura implica reconhecer a legitimidade desses significados e a importância simbólica das práticas culturais para os grupos que as produzem. A valorização cultural, portanto, não se limita à preservação material, mas envolve o respeito às interpretações e sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos culturais.

Para Hall (2003), a cultura está diretamente relacionada à construção das identidades. A valorização cultural assume papel central no fortalecimento identitário, sobretudo de grupos historicamente marginalizados, uma vez que possibilita o reconhecimento social e político de suas narrativas. O autor destaca que processos de desvalorização cultural estão ligados a relações de poder, nas quais determinadas culturas são hierarquizadas em detrimento de outras.

No campo da educação, Freire (1996) enfatiza que a valorização da cultura dos sujeitos é condição essencial para uma prática pedagógica emancipadora. Para o autor, desconsiderar os saberes culturais dos educandos reforça mecanismos de opressão, enquanto valorizá-los promove diálogo, autonomia e consciência crítica. Assim, a valorização cultural assume uma dimensão ética e política, relacionada à justiça social.

A UNESCO (2005) contribui para o debate ao afirmar que a diversidade cultural é patrimônio comum da humanidade e que sua valorização é fundamental para o desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, valorizar a cultura envolve políticas públicas, proteção de bens culturais materiais e imateriais e incentivo à participação das comunidades nos processos decisórios.

Já Canclini (2015) problematiza a valorização cultural em contextos de globalização, destacando as tensões entre culturas locais e lógicas mercadológicas. Para o autor, a

valorização cultural deve evitar a folclorização e a mercantilização das culturas, buscando promover intercâmbios culturais mais equitativos e respeitosos.

Dessa forma, a literatura aponta que a valorização cultural é um conceito multidimensional, que envolve reconhecimento simbólico, fortalecimento identitário, equidade social e participação política. Mais do que um acto de preservação, trata-se de um processo activo de reconhecimento e legitimação das culturas em sua diversidade e dinamismo.

2.12 Avaliação Cultural

O conceito de avaliação cultural refere-se aos processos de análise, interpretação e julgamento de práticas, bens, políticas e manifestações culturais, considerando seus significados simbólicos, sociais e históricos. Diferentemente de modelos avaliativos estritamente técnicos ou quantitativos, a avaliação cultural exige abordagens sensíveis à diversidade cultural, aos contextos locais e às relações de poder que permeiam a produção cultural.

Segundo Geertz (1989), a cultura constitui um sistema de significados compartilhados, o que implica que sua avaliação não pode se restringir a indicadores objetivos, mas deve considerar as interpretações dos próprios sujeitos culturais. Nessa perspectiva, a avaliação cultural assume caráter interpretativo, buscando compreender os sentidos atribuídos às práticas culturais em seus contextos específicos.

Para Bourdieu (2007), os processos de legitimação cultural estão profundamente ligados às estruturas de poder e aos capitais simbólicos. A avaliação cultural, portanto, não é neutra, pois tende a refletir critérios estabelecidos por grupos dominantes. O autor contribui para a compreensão crítica do conceito ao evidenciar que avaliar a cultura envolve disputas simbólicas e processos de hierarquização entre diferentes expressões culturais.

No âmbito das políticas culturais, Throsby (2001) propõe que a avaliação cultural deve articular dimensões econômicas e simbólicas, reconhecendo o valor cultural para além do valor de mercado. O autor defende a incorporação de critérios qualitativos, como identidade, criatividade e continuidade cultural, especialmente na avaliação de projetos e bens culturais.

A UNESCO (2009) reforça essa abordagem ao destacar que a avaliação cultural deve respeitar a diversidade cultural e promover a participação das comunidades envolvidas. Para a organização, processos avaliativos culturalmente sensíveis contribuem para a salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, bem como para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

Já Canclini (2015) problematiza a avaliação cultural em contextos de globalização e hibridização cultural, alertando para os riscos da mercantilização e da padronização cultural. Segundo o autor, avaliar práticas culturais requer reconhecer dinâmicas híbridas e evitar critérios homogêneos que desconsiderem as especificidades locais.

Dessa forma, a literatura aponta que a avaliação cultural é um processo complexo, interdisciplinar e contextualizado, que envolve interpretação, diálogo e reflexão crítica. Mais do que mensurar resultados, trata-se de compreender valores, significados e impactos culturais, contribuindo para práticas avaliativas mais democráticas e inclusivas.

2.13 Influência

O conceito de influência refere-se à capacidade de um indivíduo, grupo ou sistema de afetar pensamentos, atitudes, comportamentos ou decisões de outros. Trata-se de um fenômeno central nas ciências sociais, na psicologia, na sociologia e na ciência política, sendo fundamental para a compreensão das relações sociais, dos processos de poder e da dinâmica dos grupos.

Na psicologia social, Kelman (1958) define a influência como um processo pelo qual as atitudes e comportamentos dos indivíduos são moldados por pressões sociais, distinguindo mecanismos como conformidade, identificação e internalização. Essa abordagem evidencia que a influência pode ocorrer tanto de forma explícita quanto implícita, dependendo do grau de aceitação dos valores envolvidos.

Para Cialdini (2009), a influência está relacionada a princípios psicológicos universais, como reciprocidade, autoridade, escassez e consenso social. O autor destaca que a influência é parte integrante das interações cotidianas, sendo frequentemente utilizada em contextos de persuasão, liderança e tomada de decisão, ainda que nem sempre de forma consciente.

No campo da sociologia, Weber (1999) associa a influência às formas de dominação e autoridade, argumentando que a capacidade de influenciar está ligada à legitimidade social reconhecida pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a influência não se reduz à coerção, mas envolve aceitação e crença na validade da ordem social.

Já Foucault (1988) problematiza o conceito ao relacioná-lo às redes de poder que atravessam a sociedade. Para o autor, a influência é difusa e se manifesta nas práticas discursivas, nos saberes e nas normas sociais, operando de maneira capilar e cotidiana, mais do que por meio de imposições diretas.

No contexto das interações grupais, Deutsch e Gerard (1955) diferenciam a influência normativa, baseada no desejo de aceitação social, da influência informacional, fundamentada na busca por informações consideradas corretas. Essa distinção contribui para compreender como os indivíduos ajustam seus comportamentos em diferentes situações sociais.

Dessa forma, a literatura aponta que a influência é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve dimensões psicológicas, sociais e políticas. Mais do que um simples ato de persuasão, a influência constitui um processo relacional, mediado por

contextos, valores e estruturas de poder, sendo essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e das interações humanas.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo pretende analisar e discutir os resultados de trabalho de campo conseguidos através de questionários e entrevistas. Os questionários foram administrados a 100 turistas e as entrevistas dirigidas a Secretários de alguns Bairros do Município e responsáveis de instituições públicas que se lidam com o turismo e cultura.

3.1. Enquadramento Geográfico do Município

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2024), referente ao período 2019-2023, o Município de Inhambane situa-se na província de Inhambane, no sul de Moçambique. O distrito tem como limites: ao Norte a Baía de Inhambane; ao Sul o Distrito de Jangamo; a Leste o Oceano Índico; e a Oeste a Cidade da Maxixe.

O Instituto Nacional de Estatística (2024) afirma ainda que o território do distrito da Cidade de Inhambane cobre uma área de 192 km² e, segundo as estimativas usadas na publicação, tem uma população aproximada de 93 035 habitantes, resultando numa densidade demográfica média próxima de 459,9 hab./km². As principais actividades económicas locais incluem agricultura, comércio e pesca.

Segundo Instituto Nacional de Estatística (2024), quanto ao clima e parâmetros meteorológicos registados no Município, a temperatura média anual situa-se em torno de 27–28 °C (valores anuais variando entre 24,8 °C e 28,9 °C nos anos 2019–2023), com precipitação anual registada na ordem de ~874 a 1 050 mm (variações por ano). Estas condições reflectem um clima quente, com influência marítima dada a exposição ao Oceano Índico e à Baía de Inhambane. Com Graus Decimais (DD) de Latitude - 23.864788, Longitude 35.382803 (com DMS correspondentes de 23°51'53.24" S e 35°22'58.09), conforme ilustra o mapa 1.

De acordo com o Instituto Nacional de Planeamento Físico (INPF, 1991), *apud* Azevedo (2014), o clima que se verifica no Município de Inhambane é tropical húmido e a

chefe com lápis e papel na mão, e o chefe convidando-o a entrar em *guitonga* disse “*Bela GuNhumbane*”. Admite-se ainda a possibilidade de Inhambane ser corruptela de *ambane* (*adeus*) em *Guitonga*, existindo uma lenda segundo a qual, na hora de despedida de Vasco da Gama, os naturais disseram “*ambane*”. Todavia, todas estas versões do nome “Inhambane” estão intrinsecamente ligadas a portagem de Vasco da Gama na Baía de Inhambane (PEMI, 2009) *apud* (AZEVEDO, 2014).

Segundo Azevedo (2014), com a chegada dos portugueses foram notáveis as condições naturais favoráveis à criação de um centro comercial, devido às facilidades de acesso por mar e, em 1534, foi estabelecido o primeiro entreposto comercial. O comércio de ouro, controlado essencialmente pelos holandeses, era o que de início predominava no local, até que, em 1728, os Portugueses se estabeleceram definitivamente na povoação, embargando o comércio dos Holandeses e expulsando-os em 1731 (PEMI, 2009) *apud* (AZEVEDO, 2014). Vários momentos na história da cidade marcaram as transformações sócio espaciais, entre elas, destacam-se as apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Cronologia dos acontecimentos históricos do Município de Inhambane (1498-1986)

Ano	Acontecimento
1498	Vasco da Gama aporta em Inhambane
1534	Criado o primeiro entreposto comercial
1761	Criada a Vila de Inhambane
1764	É inaugurada a Vila de Inhambane e início da primeira Câmara de Inhambane
1867	Foi elaborado e posto em execução o primeiro Código de Postura
1871	Procedeu-se ao alinhamento das ruas, becos e travessas tortuosas da Vila, bem como foram alargadas algumas.
1907	Começaram os estudos do Caminho-de-Ferro que liga a Vila de Inhambane à Inharrime
1909	Inicia a construção do Caminho de Ferro de Inhambane
1915	É aberta a ex-Avenida da República, (actual Avenida da Revolução)
1916	Inauguração do Caminho de Ferro de Inhambane
1924	Inaugurada a estação de captação de água de Guiúá para Inhambane
1956	Ascende à categoria de Cidade

1975	O Presidente da Frente de Libertação da Moçambique (FRELIMO), Samora Moisés Machel, chega a Inhambane, no âmbito da sua visita triunfal do Rovuma ao Maputo. A Cidade de Inhambane ocupa um dos espaços históricos de destaque, pois foi nesta, na Praia do Tofo, que teve lugar a VII Sessão Ordinária do Comitê Central da FRELIMO, que aprovou a Primeira Constituição da República Popular de Moçambique.
1983	Parte da região da Maxixe foi integrada e passou a fazer parte da Cidade de Inhambane.
1986	A Cidade da Maxixe é desagregada da cidade de Inhambane, passando ambas a serem consideradas cidades. A cidade de Inhambane foi classificada com o nível C.

Fonte: Autor (2025)

Segundo Azevedo (2014), em 1998, após a aprovação da Lei n° 2/97 que define o Quadro Jurídico para a implantação das autarquias locais, esta cidade passa a ser designada por Município. Em Moçambique, de acordo com a Lei n° 2/97, os municípios correspondem à circunscrição territorial das cidades e vilas, com diferentes classificações e atribuições, que respeitam os interesses próprios, comuns e específicos das respectivas populações; estas gozam de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

O Município de Inhambane registou, nos últimos anos, crescimento econômico resultante do desenvolvimento de setores como o turismo e o comércio; não só nas zonas da Praia da Barra e Praia do Tofo, mas, também, no centro urbano. O legado histórico permanece patente nas ruas e avenidas da cidade, bem como nos diferentes bairros. O legado histórico que resulta de uma presença árabe e portuguesa fornece ao setor do turismo da província e cidade de Inhambane elementos culturais de extrema importância, atendendo à riqueza histórica, ao conjunto arquitetónico que se pode observar e às manifestações culturais dos habitantes locais (AZEVEDO, 2014).

3.3. Actividades Económicas do Município de Inhambane

Segundo Nunes & Artur, (2020), o Município da Cidade de Inhambane, localizado na região sul de Moçambique e banhado pela Baía de Inhambane, desempenha um papel económico relevante no contexto urbano e regional. Com uma história rica, forte herança cultural e uma posição geográfica privilegiada, a cidade combina atividades tradicionais

com sectores emergentes, destacando-se especialmente nos domínios do turismo, comércio, pesca artesanal e serviços.

Nunes & Artur (2020), sustentam que as actividades económicas do Município de Inhambane, centram-se no turismo de sol e praia, na agricultura (com destaque para mandioca, milho, hortaliças e feijão) e na pesca, que inclui a captura de cefalópodes e caranguejo, além de aquacultura. A beleza natural e a importância histórica da região impulsionam o turismo, que atrai visitantes principalmente da África do Sul. Contudo, existem também outras actividades económicas, apesar de não possuírem uma grande expressão.

Gota (2018), destaca a existência de pouco mais de 150 estabelecimentos turísticos que recebem turistas sobretudo da África do Sul com uma estadia média de 12 dias.

3.3.1. Turismo

Segundo Hélder Jauana (2025), o turismo é hoje reconhecido como uma das maiores forças económicas globais. Em torno dele, ocorrem fenómenos de consumo, formam-se mercados, originam-se rendas, criam-se empregos, movimentam-se cadeias de valor e consolida-se a confiança dos investidores. É um sector que vai muito além do lazer: constitui uma poderosa engrenagem de desenvolvimento económico e social.

O turismo é uma das principais actividades económicas do Município de Inhambane, devido à beleza natural, à riqueza histórica e à localização costeira da cidade (JAUANA, 2025).

Segundo Jauana, (2025), a cidade de Inhambane dispõe de:

- Atrações turísticas urbanas: edifícios coloniais, igrejas centenárias como a Catedral de Inhambane (século XVIII), o antigo porto, mercados locais, museus e praças históricas. A sua atmosfera tranquila e arquitetura tradicional tornam-na atractiva para turistas que buscam história e cultura.

- Turismo de sol e praia: embora as principais praias como Tofo e Barra estejam localizadas fora do núcleo urbano imediato, a cidade serve como porta de entrada e base logística para esses destinos. Muitos visitantes passam pela cidade para depois se deslocarem para as zonas balneares.
- Serviços turísticos urbanos: hotéis, pensões, restaurantes, bares, operadores turísticos e lojas de artesanato. Isso gera emprego e dinamiza outros sectores como transportes, construção civil e restauração.
- Eventos e turismo cultural: eventos culturais, festivais musicais, feiras de artesanato e celebrações religiosas que atraem visitantes nacionais e estrangeiros. A tradição cultural, como a música Timbila e danças típicas, constitui um recurso turístico e económico.

3.3.2. Comércio

Segundo Ortigoza (2010), o comércio é a actividade económica que se interpõe entre a produção e o consumo, colocando os bens à disposição dos consumidores em tempo útil. As trocas comerciais incentivam o crescimento e estimulam a economia. Igualmente, aumenta as receitas dos países e proporciona aos consumidores uma escolha mais vasta de bens e de serviços, a preços mais baixos, graças a uma maior concorrência.

Segundo Nunes & Artur (2020), o comércio é outra actividade económica central no Município de Inhambane subdividido em: mercados urbanos, lojas e pequenas empresas e comércio informal.

- Mercados urbanos: destaca-se o Mercado Central de Inhambane, recentemente reabilitado, com melhores infraestruturas e organização. Ali, vendem-se produtos alimentares, artesanato, roupas, utensílios e outros bens de consumo.
- Lojas e pequenas empresas: o tecido económico urbano é composto por pequenas lojas, supermercados, quiosques e empreendimentos informais que abastecem a população local e os turistas.

- Comércio informal: muitos residentes exercem actividade informal, vendendo produtos nas ruas, mercados ou de forma ambulante. Este sector, apesar de precário, é vital para a sobrevivência de milhares de famílias e movimenta a economia local.

3.3.3. Pesca artesanal e actividades marítimas

De acordo com Diegues (2004) *apud* Cebola (2017), a pesca artesanal é considerada uma das actividades mais antigas exercidas pelo homem em período anterior ao neolítico, esta por sua vez proporcionou aos pescadores adquirir um vasto conhecimento ao longo de vários séculos sobre os aspetos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração de cardumes. Além disso, beneficia as populações litorâneas, quanto ao elevado nível de emprego com grande potencial para o desenvolvimento social e económico destas populações.

Os pescadores artesanais são aqueles que exploram ambientes próximos à costa e fazem uso de embarcações com pouco aparato tecnológico e artefactos considerados artesanais, capturando toda classe de espécies aquáticas para a subsistência ou para fins comerciais em pequenas escalas (CEBOLA, 2017).

Segundo Nunes & Artur (2020), apesar de o Município estar urbanizado, a pesca artesanal continua a ser uma actividade tradicional, sobretudo nos bairros costeiros do Município. Os autores explicam como é realizada a pesca e processamento do pescado no Município de Inhambane.

- Pesca na Baía de Inhambane: muitos pescadores locais usam canoas e embarcações pequenas para pescar camarão, peixe e moluscos, destinados tanto ao consumo local quanto à venda nos mercados.
- Processamento e venda de peixe: famílias envolvidas na pesca também se dedicam ao processamento artesanal de peixe seco ou fumado, comercializado em mercados locais ou enviado para outras regiões.

3.3.4. Agricultura urbana e periurbana

Segundo Castro (2025) a agricultura urbana e periurbana é uma modalidade de produção agropecuária realizada nas cidades e no seu entorno. Seus reconhecidos benefícios, que abrangem as esferas social, ambiental e econômica, têm feito com que esta prática se torne cada vez mais popular em diversos países.

Dentro dos limites urbanos do Município de Inhambane, a agricultura é muito limitada, mas existe alguma produção de hortícolas e frutas em quintais e terrenos periféricos. Pequenos produtores aproveitam terrenos baldios para o cultivo de milho, mandioca, hortaliças e frutas tropicais como manga e papaia. Essa produção é principalmente de subsistência ou vendida em pequena escala em mercados locais (NUNES & ARTUR, 2020).

3.3.5. Artesanato e economia criativa

Falcão (2008) *apud* Morais & Lacerda (2021), afirma que o artesanato como manifestação cultural contribui para o crescimento local e regional, por isso é de suma importância o reconhecimento do potencial das actividades criativas. Assim, a cultura e a economia criativa estão directamente relacionadas, pois não envolvem apenas formas de desenvolvimento na região, mas enobrecem e fortalecem a tradição por meio da arte do artesanato. O artesanato é uma fonte complementar de rendimento para muitos residentes.

Morais & Lacerda (2021), sustentam que esculturas em madeira, cestos em palha, roupas tradicionais, instrumentos musicais, lembranças e objectos decorativos são produzidos a nível do Município de Inhambane. Esses produtos são vendidos a turistas e em feiras, funcionando como elo entre cultura e economia local.

Segundo Macamo (2024), a cidade de Inhambane é reconhecida por possuir excelentes e criativos artesãos. Por essa razão, o Município é afamado pela produção de excelente artesanato (cestaria), produção musical, promoção e organização de eventos culturais. As

associações e empresas que actuam na indústria cultural e criativa devem aproveitar essas oportunidades para implementar iniciativas de preservação, promoção e geração de emprego, melhorando cada vez mais a qualidade dos bens e serviços culturais oferecidos para garantir a competitividade de Inhambane no mercado nacional e internacional (*Ibid*, 2024).

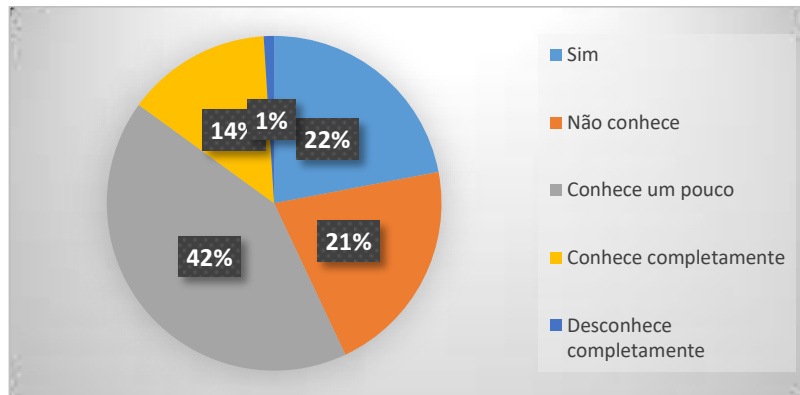
Macamo (2024), diz ainda que, os criadores e fazedores da arte, assim como os empreendedores da indústria cultural criativa, são a chave na divulgação das potencialidades culturais do Município, facto que contribui para o aumento do número de turistas que escalam a capital do turismo de lazer em Moçambique.

3.4. Património Cultural do Município e seu Estado de Conservação

Nesta subsecção pretende-se fazer uma descrição do património cultural do Município de Inhambane e seu estado de conservação com base no questionário aplicado a turistas. O objectivo desta subsecção é mostrar que o município de Inhambane dispõe de património edificado, que preservado e conservado pode ser um valioso atractivo de turistas para este destino.

O questionário foi administrado a 100 turistas com base na questão: “*se eles conheciam os principais elementos do Património Cultural do Município de Inhambane*”. Os resultados apontaram que: 42% dos turistas conhecia um pouco os principais elementos do património cultural edificado do Município de Inhambane; 14% conhecia completamente; 1% desconhecia completamente; 22% conhecia e 21% não conhecia, como ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Conhecimento pelos turistas do património cultural do Município de Inhambane



Autor (2025)

Com este resultado percebe-se que a maior parte dos turistas inquiridos conhece o património cultural do Município de Inhambane.

A mesma questão foi colocada aos Secretários dos Bairros Balane 1, Balane 2 e Josina Machel e as seguintes instituições: Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, Casa Provincial de Cultura de Inhambane, Museu Regional de Inhambane e Vereação de Cultura, Turismo, Transporte e Comunicação. Todos responderam que conheciam os principais elementos do património cultural do Município de Inhambane.

O Chefe do Departamento do Património Cultural da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane afirmou que o Município de Inhambane dispõe de 36 monumentos ou edifícios e 12 sítios, com destaque para: a Velha Catedral, a Nova Catedral, o Pórtico das Deportações dos Escravos, a Velha Mesquita, a Casa Hoffman, o Edifício das Telecomunicações, o Edifício do Conselho Municipal, o Buraco dos Assassinos, a Casa da Marinha, a Casa do Capitão, o Primeiro Carro a circular no Município, a Estátua Vasco da Gama, a Primeira Escola Primária da Cidade, a Rampa dos Escravos, o Monumento da Vitória, a Padaria Rosa, entre outros.

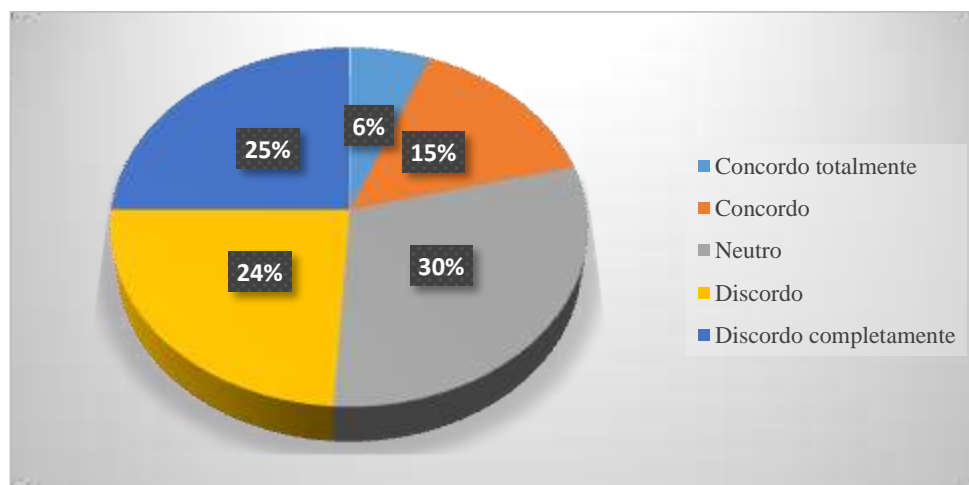
O elevado índice de conhecimento do património cultural pelos turistas, instituições e Secretários dos Bairros pode ser reflexo de: (i.) estratégias diversificadas de promoção e divulgação do património cultural usadas ou aplicadas pelo governo do município e seus parceiros visando dar maior visibilidade aos lugares e monumentos locais; (ii.) circulação

de informação entre os turistas nacionais e internacionais; (iii.) uso de plataformas digitais para divulgação e promoção do património cultural; (iv) divulgação em eventos públicos nacionais e internacionais da cultura moçambicana, em particular, do Município de Inhambane.

Torres (2013) *apud* Martins (2015), afirma que existem vários meios que contribuem para conhecimento do património e das actividades culturais e de animação patrimonial por meio de divulgação e comunicação através de Jornais, Blogs, Rádio, Televisão, Agenda Municipal, Boletim, Sites, Páginas do Facebook, participação em Feiras.

Sobre a questão “se os monumentos e sítios do Município estão bem conservados”, 30% dos inquiridos optaram por neutralidade; 25% discordaram completamente da conservação do património; 24% discordaram; 6% concordaram que estão bem conservados e 15% concordaram totalmente em relação a boa conservação do património cultural do Município de Inhambane, como se pode ver no gráfico 2.

Gráfico 2: Estado de Conservação dos monumentos e sítios do Município



Autor (2025)

Segundo o gráfico 2, maior número de inquiridos respondeu que o património cultural de Inhambane estava em mau estado de conservação.

Ainda sobre a conservação dos monumentos, as instituições públicas afirmaram que o Património Cultural estava em um estado avançado de degradação.

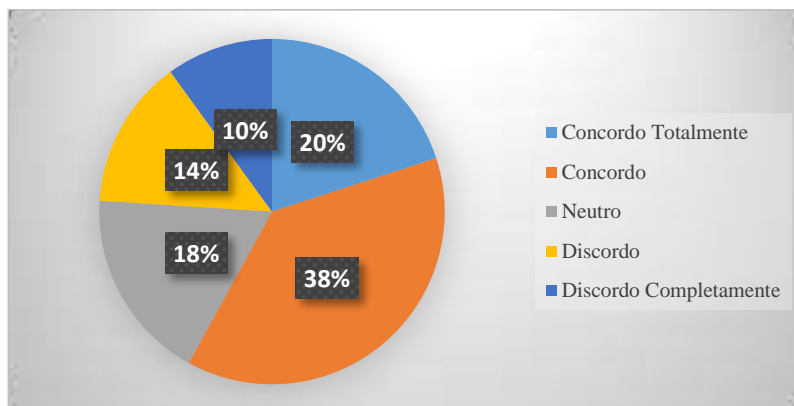
Segundo Sorensen (2013), os municípios convivem com uma quantidade enorme de patrimônios histórico-culturais e, portanto, a responsabilidade pela preservação deste património é uma das obrigações pertinentes da administração Municipal. Logo, os municípios devem zelar pela preservação de sua história e chamar a si a responsabilidade para o tombamento e preservação de bens de interesse local.

O facto de um número considerável de turistas responderem que há má conservação do património cultural e as instituições públicas reconhecerem o estado avançado de degradação das infraestruturas pode demonstrar que a conservação do património é elemento fundamental para uma boa imagem arquitetónica e conservada dos edifícios e atrair turistas.

A preservação de Sítios e paisagens circundantes deve ir ao encontro da Declaração da UNESCO, expressas em 1972 na Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural. O documento faz menção a responsabilidade de Estados em relação a preservação do património cultural, defendendo que cada país é responsável, em primeiro lugar, pela identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do seu património cultural. “Cada Estado Parte da presente Convenção reconhece que o dever de assegurar a identificação, a protecção, a conservação, a valorização e a transmissão às gerações futuras do património cultural e natural... lhe incumbe primordialmente” (CURA *et all.* 2019).

3.5. Percepção dos Turistas sobre a Valorização do Património Local na Escolha do Destino

Foi administrado um questionário a 100 turistas baseado na questão “há informações acessíveis sobre o património cultural para os visitantes do Município?” 38% concordou haver informações acessíveis; 20% concordou totalmente; 18% ficou neutro diante da acessibilidade de informações; 14% discordou e 10% discordou completamente, segundo o gráfico 3.

Gráfico 3: Existência de informações acessíveis sobre o património cultural

Autor (2025)

Com o gráfico 3 percebe-se que a maior parte dos respondentes acredita que existem informações acessíveis sobre o património cultural, isso é um sinal positivo, mas também sugere que essa percepção não é suficientemente unânime porque existe um número de pessoas neutras, o que pode indicar falta de experiência ou contacto directo com as informações culturais; dúvida ou indiferença em relação ao tema em estudo; qualidade das informações que o Município dispõe ou divulga sobre o património cultural; visitantes que enfrentaram muitas dificuldades para acessar ou obter informações culturais, o que é um sinal de alerta para a comunicação ou estratégia de promoção e divulgação do património cultural do município.

Segundo o Chefe do Departamento de Património Cultural (DPC) da Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, há um esforço contínuo de divulgação das potencialidades culturais e históricas do Município através de múltiplos canais, incluindo redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram), meios de comunicação tradicionais (rádio e televisão) e eventos como feiras nacionais e internacionais. O Chefe do DPC da Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane afirmou ainda que mensalmente realizavam-se excursões para visitar e promover o património cultural do Município.

Os Secretários dos Bairros reconhecem o papel ativo das comunidades locais na mediação da informação, servindo como fontes orais de conhecimento cultural, evidenciando que, além das plataformas oficiais, existem mecanismos informais de

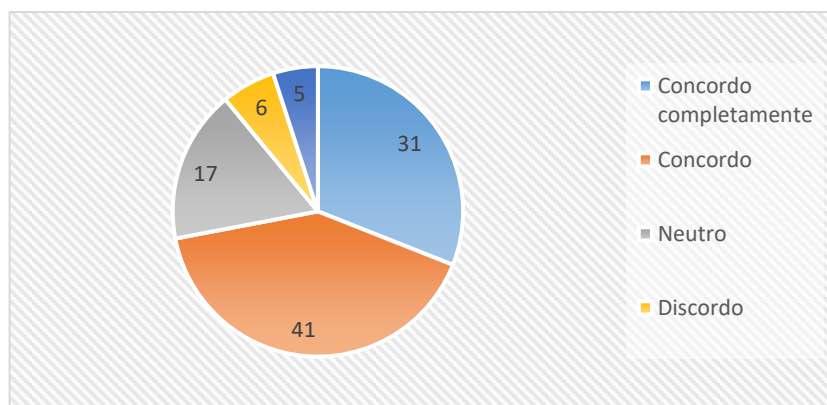
transferência de saberes, que contribuem para enriquecer a experiência turística por meio do contato direto com os habitantes locais. Nota-se um investimento na capacitação das comunidades locais para que actuem como intérpretes e disseminadoras da cultura local. Isso está alinhado com a concepção de informação patrimonial segundo Sousa, Oliveira & Neto (2015), que a definem como:

“[...] mensagem transmitida de um emissor para o receptor, que é reconhecida por grupos sociais através de aspectos culturais desenvolvidos a partir de influências políticas, sociais, econômicas ou até mesmo jurídicas.” A actuação da comunidade amplia o alcance da informação, promovendo o que os autores chamam de mecanismos informais de tratamento da informação, nos quais o saber local não apenas circula, mas é legitimado como forma válida e necessária de produção e consumo da informação (SOUSA, OLIVEIRA & NETO, 2015).

Com base nos dados analisados, é possível identificar dois fatores-chave para a atratividade baseadas no patrimônio: multicanalidade na divulgação- presença em rádio, televisão e feiras internacionais e apropriação comunitária da informação – saber oral como fonte legítima e nas redes sociais.

Também foi administrado aos turistas, a questão “*será que o Património Cultural do Município de Inhambane é um atractivo local?*”, onde 31% concordou completamente que o património cultural era um atractivo local, 41% concordou, 17% neutro, 6% discordou e 5% discordou completamente (Vide o gráfico 4).

Gráfico 4: O património cultural do Município de Inhambane como atractivo local



Autor (2025)

Os resultados ilustram que uma pequena parte dos turistas respondeu neutro, o que pode ser interpretado de duas formas: parte dos inquiridos não tem acesso suficiente à informação ou experiências relacionadas com o património cultural; desconexão entre os benefícios percebidos do turismo cultural e a realidade local.

A mesma questão foi colocada aos Secretários dos Bairros Balane 1, Balane 2 e Josina Machel e as seguintes instituições: Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, Casa Provincial de Cultura de Inhambane, Museu Regional de Inhambane e Vereação de Cultura Turismo, Transporte e Comunicação. Estas entrevistas foram conduzidas aos Chefes dos Departamentos e, todos responderam que o património cultural do município era um atractivo turístico, sobretudo pelo seu estilo de construção arquitetónica.

A análise dos dados mostra que o património cultural é amplamente reconhecido como um factor de atractividade turística do Município de Inhambane.

Segundo Fernandes (2010), "a atractividade turística de um bem cultural está directamente ligada à sua capacidade de despertar interesse, emocionar e conectar o visitante à história e à cultura local."

O património arquitetónico urbano - expressão materializada da cultura humana, em formas que persistem na paisagem - enquanto representante de um passado histórico-cultural que se deseja conservar, tem potencial para atuar como atrativo turístico (FUCKS, 2019).

3.6. Políticas e Estratégias do Município na Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural como Atractivo Turístico

Não podemos, portanto, deixar de sublinhar que é o passado histórico que influencia o presente, destacando o ser humano na sua diversidade; daí decorre a importância de preservar o património cultural (GUIDIONE *et all*, 2020).

No entanto, as atitudes para a preservação, conservação e valorização precisam ser direcionadas através das estratégias que encerram a atenção em comunidades locais, e, por conseguinte, avancem para além das metanarrativas e discussões patrimoniais do contexto mundial (RIBEIRO, 2007).

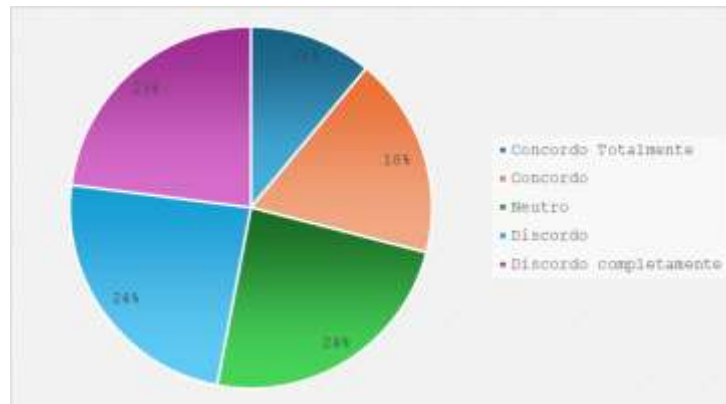
Quanto as políticas e estratégias do Município, 11% dos turistas concordou totalmente na existência de políticas e estratégias, 18% concordou, 24% foram neutros, 24% discordou e 23% discordou totalmente.

Portanto, os dados mostram que há dúvida dos turistas em relação a existência de políticas claras sob a preservação e conservação do património cultural, o que por um lado, demonstra falta de clareza, comunicação ou visibilidade das acções municipais no que se refere à protecção do património cultural, em outras palavras, mesmo que políticas existam, elas não estão sendo percebidas ou compreendidas pelos visitantes.

Por outro, dúvida e desinformação como pontos centrais: a combinação entre os que foram neutros e os que discordaram mostra que mais de 70% dos turistas não têm uma visão clara ou positiva sobre a actuação do Município nesse aspecto, o que reflete a

dúvida generalizada quanto à existência real ou à eficácia de estratégias públicas voltadas à preservação do património. O gráfico 5 ilustra o resultado do questionário.

Figura 5: políticas e estratégias de preservação e conservação do Património cultura



Autor:2025

Quanto as políticas e estratégias, os Secretários dos bairros desconhecem existir políticas de preservação e conservação do património cultural, todavia desenvolvem diversas acções que visam contribuir para a preservação e conservação do património cultural, incluindo a sua promoção, através de acções comunitárias de limpeza, conservação, promoção turística com guias comunitários, divulgação de locais históricos gastronomia. Igualmente, os Secretários defendem a existência de leis que incentivam o turismo e educação da população sobre preservação e conservação do património cultural.

O Chefe do Departamento de Património Cultural da Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane afirma que existem políticas e estratégias de preservação e conservação do património, dentre as quais Lei 10/88, Constituição da República, Decretos 55/2016 e 45/2018, Manual de Conservação do Património Cultural, Museu Regional de Inhambane (Política dos Museus, Convenções da UNESCO, Legislação Cultural).

O Director da Casa Provincial da Cultura de Inhambane disse que havia estratégias que consistem em património edificado, no caso específico, da própria casa de Cultura que

periodicamente passa por processos de reabilitação visando conservar e preservar a sua estrutura e beleza arquitetónica e assim, reunir condições para promover continuamente cursos artísticos, danças, teatro, música, promoção de instrumentos tradicionais.

O Vereador da Área de Turismo, Cultura, Transportes e Comunicação defende existirem políticas viradas a limpeza e manutenção de espaços históricos e protecção contra destruição desses locais.

Embora as instituições locais afirmem a existência de políticas e estratégias voltadas à conservação e preservação do património cultural do município, os dados resultantes do inquérito administrado aos turistas indicam que tais acções não são claramente percebidas pelos turistas. Essa lacuna entre a implementação e a percepção das políticas revela um descompasso significativo, que pode ser atribuído a três factores principais:

i. Falta de comunicação visual e informativa nos locais visitados

A ausência ou escassez de elementos visuais, como placas explicativas, painéis informativos e sinalização interpretativa, dificulta o entendimento, por parte dos visitantes, das iniciativas de preservação em curso. A comunicação ineficiente nos espaços turísticos compromete a visibilidade das acções e reduz seu impacto educativo e sensibilizador.

ii. Foco dos turistas em actividades de lazer

A motivação principal de grande parte dos turistas ainda é o lazer, o que faz com que aspectos relacionados à conservação do património passem despercebidos. Esse comportamento demanda estratégias mais atractivas e integradas que aliem o entretenimento à educação patrimonial, promovendo maior engajamento do visitante;

iii. Baixa oferta de materiais educativos sobre preservação

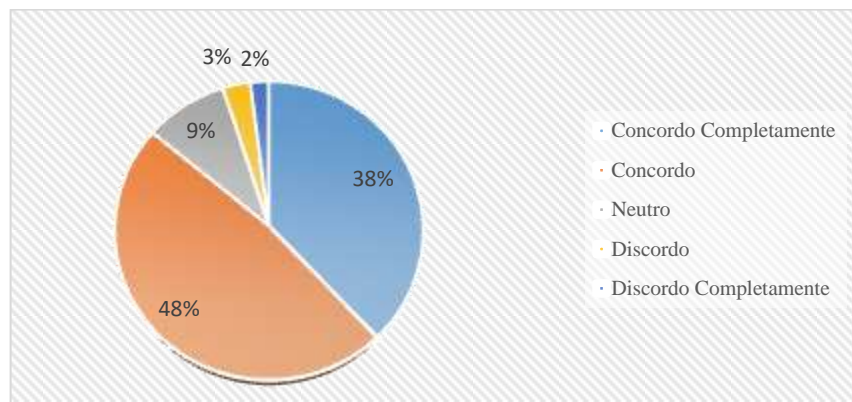
A pouca disponibilidade de folhetos, cartilhas, recursos digitais ou materiais interativos nos pontos turísticos limita o acesso dos turistas a conteúdos que contextualizem e valorizem o patrimônio local. A falta desses recursos contribui para o distanciamento entre o visitante e os esforços de preservação.

Essa ausência de percepção por parte dos turistas pode comprometer de fato o reconhecimento e a valorização das ações empreendidas pelas instituições locais. Quando não há consciência sobre os esforços de conservação, perde-se uma oportunidade crucial de fortalecer a identidade cultural do município, promover o turismo responsável e estimular a corresponsabilidade na proteção do patrimônio. Portanto, apesar de as instituições referirem a existência de políticas isso não se reflete na prática porque elas não contribuem para atrair visitantes.

Para Da Silva *et al* (s/d) *apud* Chihungo (2018), a preservação e conservação de prédios e monumentos históricos, que conformam o patrimônio histórico-cultural material de uma sociedade, é de suma importância, pois tendem a atrair turistas trazendo, o dinamismo à economia, ou seja, é um fator de geração de renda, um dinamizador da economia de uma determinada região, que não é muito diversificada, ou seja, na medida em que esse conjunto arquitetônico é preservado, além de representar fatos da história e da geografia do lugar também representa uma fonte de renda para a população local.

Foi colocada a questão se o município utilizava redes sociais e materiais informativos como estratégia de promoção, preservação e conservação do patrimônio local para atrair turistas. Quanto a esta questão: 38% concordou totalmente sobre a utilização das redes sociais e materiais informativos; 48% concordou; 9% optou por neutralidade; 3% discordou e 2% discordou totalmente, como ilustra o gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6: uso de redes sociais e materiais informativos para a promoção do património



Autor (2025)

Assim, como o gráfico 7 nos mostra, podemos afirmar que número considerável de turistas confirmou, até certa medida, a existência, de material informativo e placas indicativas, apesar de não ser no nível desejado, o que mostra que os trabalhos em comunicação digital e materiais de divulgação estão surtindo efeito em termos de engajamento e visibilidade turística.

As instituições foram questionadas se o governo local articula com as comunidades e instituições turísticas na gestão e divulgação do património cultural.

O Chefe de Departamento de Património Cultural da Direção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane disse que *“criou-se uma Comissão de Gestão do Patrimônio Cultural. E esta comissão de gestão do patrimônio cultural é constituída pela comunidade. Existe lá um representante da escola, um representante da rádio comunitária, um representante do governo do distrito e representante da comunidade. É nessa comissão onde partilhamos informação sobre o património. As redes sociais são usadas para alcançar um nível maior de pessoas”*.

O Delegado do Museu Regional de Inhambane destacou a coordenação feita com as comunidades *“articulamos com a população através de memórias, notas. Nós mandamos uma informação em forma de nota, mas também pode ser oral. Pode ser em forma de*

palestras ou visitas guiadas. Por isso, a comunidade é também parte desses canais de comunicação usados para a divulgação e promoção do património cultural”.

O Director da Casa Provincial de Cultura de Inhambane disse *“bom, a comunidade é o nosso alvo prioritário, daí é que temos levado eventos nas comunidades, bem como promover os eventos nas comunidades, para que esta mesma comunidade possa se dirigir até a Casa Provincial da Cultura, para fazer o acompanhamento destas nossas actividades. Portanto, é mesmo uma questão de nós termos feito esta promoção na comunidade. Na comunidade temos usado mais as escolas, porque esta é uma comunidade muito mais próxima a nós”.*

“A comunidade estudantil é o nosso alvo e parceiro na promoção e divulgação do património cultural da cidade de Inhambane. A partir da comunidade estudantil conseguimos chegar às outras pessoas dentro desta mesma comunidade. Então, promovemos, sim, eventos fora, mas também promovemos acções que possam levar a comunidade a se fazer presente na Casa Provincial da Cultura. Portanto, as escolas e a comunidade estudantil completam o trabalho desenvolvido nas plataformas digitais”, afirmou o Director da Casa Provincial de Cultura de Inhambane.

O Vereador da Área de Turismo, Cultura, Transportes e Comunicação do Município de Inhambane defendeu *“regularmente reunimos com as comunidades e falamos de turismo, partilhamos conhecimento e reforçamos a necessidade da valorização e promoção da cultura. Sabemos que nem todos usam ou tem acesso as redes sociais para participar digitalmente na divulgação e promoção do património cultural da nossa cidade, por isso, decidimos também ir até as comunidades visando reforçar e complementar o trabalho realizado pelo governo através das redes sociais”.*

O Secretário do Bairro Josina Machel, afirmou *“as vezes a direcção da cultura comunica-nos para prepararmos os locais históricos sempre que temos visita. Noutras vezes vem uma equipa de pessoas para ir fazer a limpeza. Essas pessoas são deste bairro e eu mesmo é que escolho. A comunidade mostra interesse em preservar e promover os lugares históricos da nossa cidade”.*

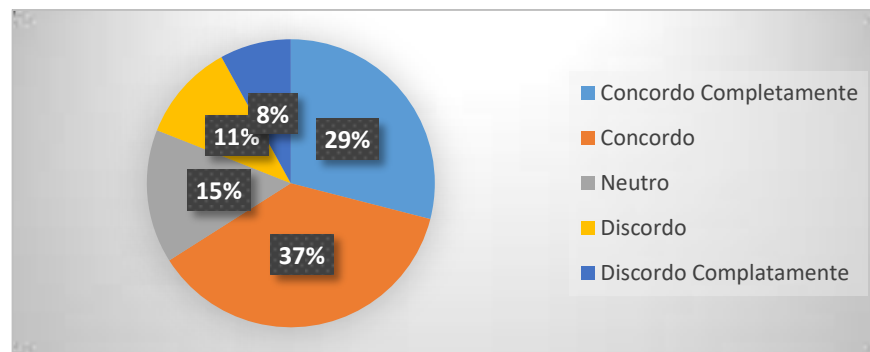
Para o Secretário do Bairro Balane 1 “*o governo fala connosco como secretários e depois fazemos chegar a informação a população para saber e falar sobre a dança, a pesca, hábitos e costumes da cidade de Inhambane, músicas, praias e lugares turísticos. Toda comunidade local sabe*”.

Segundo o Secretário do Bairro Balane 2 do Município de Inhambane “*o Conselho Municipal, assim como nós, os secretários dos bairros, estamos a sensibilizar as pessoas para limpar e preservar os lugares históricos*”.

Choay (2001), afirma que a preservação do património cultural depende da participação activa das comunidades locais, mas sua valorização turística requer estratégias de comunicação amplas, integradas e adaptadas ao público visitante. O envolvimento da comunidade local e a utilização eficaz de estratégias de comunicação são fundamentais para a gestão sustentável do património cultural e sua atratividade turística (TIMOTHY & BOYD, 2003).

3.7. Influência do Património Cultural do Município na Atractividade Turística

A componente cultural numa visita turística tem um peso cada vez maior na escolha dos destinos turísticos. Num estudo realizado em 2022 pela Trip Advisor verificou-se que 25 % da procura de experiências eram relacionadas com atividades culturais como museus, monumentos e eventos e as outras 25 % tinha uma relação parcial com o turismo cultural. No mesmo estudo verificou-se que 80 % dos turistas pretendia visitar atrações culturais nas próximas férias (JESUS, 2024). Quanto a questão, “*se achavam que os elementos culturais do município despertavam interesse dos turistas*”, 37% concordou; 29% concordou totalmente; 15% neutro; 11% discordou e 8% discordou totalmente (Vide o gráfico 7).

Gráfico 7: Relação elementos culturais e atração turística

Autor 2025

O facto de um número elevado dos respondentes terem uma visão positiva sugere que os elementos culturais do município são percebidos como um ponto de atração turística relevante, isso pode indicar que há um património cultural valorizado ou reconhecida arquitetura, culinária, história local, tradições ou manifestações artísticas.

Contudo, ainda há uma percepção negativa sobre o património cultural como atrativo turístico. Isso pode reflectir fragilidades na preservação, divulgação ou valorização da cultura local e pode também, significar que os elementos culturais não estão bem integrados nas estratégias de promoção turística do município.

A mesma questão foi colocada às instituições e Secretários dos Bairros tendo obtido respostas similares às dos turistas.

As instituições afirmaram que, os elementos culturais do Município despertavam interesse dos turistas, e que a cidade em si, na classificação de um conjunto de património edificável, já é atrativa. Ela é vista como um organismo patrimonial integrado, cuja estética urbana, ritmo de vida e atmosfera histórica constituem uma experiência de visita. No entanto, não se observa uma estrutura articulada de turismo cultural, isso pode ser visto como: falta de planeamento estratégico integrado entre cultura e turismo; falta de sinalização e indicação interpretativa nos locais históricos; falta de capacitação contínua de guias e agentes culturais e pouco envolvimento das comunidades locais nas práticas turísticas sustentáveis.

Nas respostas institucionais e comunitárias existe um discurso muito positivo e até idealizado do património cultura local como elemento atrativo para o turismo. Essa visão apresenta Inhambane como um espaço rico, diferenciado e dotado de um património único, o que, sem dúvida, corresponde em parte à realidade. Porém, os dados do questionário aplicado aos turistas revelam uma visão mais heterogênea, com uma parcela significativa de visitantes que não percebe com clareza essa influência cultural e discordam directamente da afirmação de que os elementos patrimoniais despertam interesse. Esse descompasso entre discurso institucional e experiência real pode estar ligado à forma como o município comunica, organiza e apresenta sua cultura ao visitante, isso pode mascarar a necessidade de investimento real em infraestrutura cultural, capacitação de pessoal e políticas de preservação. A cultura não se sustenta apenas pela sua beleza: ela precisa ser comunicada, interpretada, protegida e negociada no turismo de forma ética.

Convergências entre os discursos: ambos os grupos, turistas e representantes institucionais, reconhecem que os elementos culturais possuem potencial de atractividade turística. 66% dos turistas apresentaram uma visão positiva (concordou ou concordou totalmente que os elementos culturais despertam interesse). Instituições públicas e Secretários afirmaram categoricamente que a cidade desperta interesse turístico pelos seus elementos culturais, e valorizam Inhambane como um "*organismo patrimonial integrado*".

Ponto comum: existe um reconhecimento generalizado do valor cultural e do potencial turístico do município, seja por meio do seu património, estética urbana, história ou tradições.

Divergências entre os discursos: os turistas fornecem uma visão mais heterogênea e crítica, com 26% (15% neutros, 11% discordou) expressando dúvidas ou desacordo sobre o atractivo cultural do município; as instituições apresentam uma visão idealizada e optimista, muitas vezes descolada da experiência real dos visitantes.

Impasse: enquanto os discursos institucionais tendem a romantizar ou supervalorizar a cultura local como elemento de atração turística, os turistas demonstram que nem sempre essa atractividade é percebida de forma clara ou efectiva.

Os turistas, indirectamente sinalizam fragilidades, sua percepção negativa sugere falhas na comunicação, na infraestrutura e na integração da cultura com o turismo. Por sua vez, as instituições reconhecem algumas lacunas (ex. falta de sinalização, ausência de estrutura articulada de turismo cultural), mas não parecem propor soluções estruturadas nem demonstram autocrítica profunda.

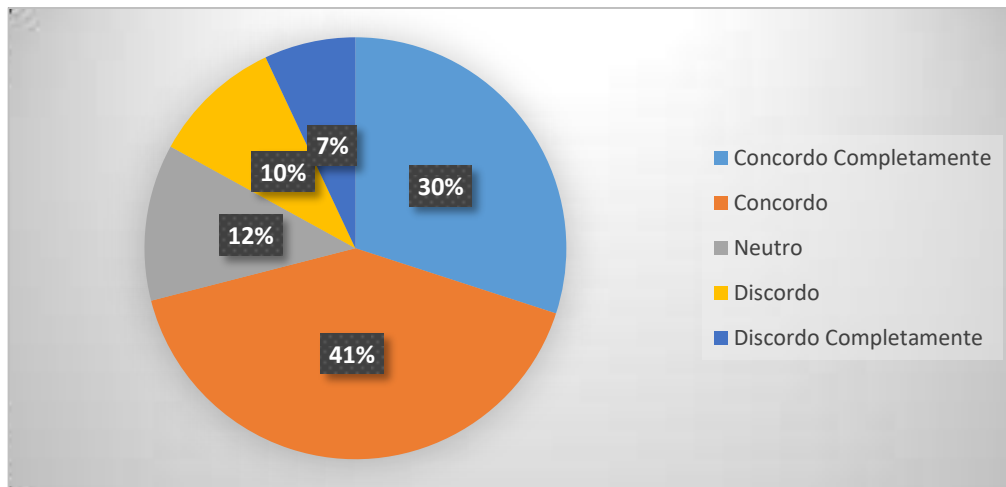
O que emerge com clareza é um descompasso entre o discurso oficial e a experiência do visitante, onde as instituições usam um discurso quase celebratório da cultura como produto turístico já consolidado, enquanto os turistas, muitos não reconhecem plenamente esse valor, o que sugere problemas na forma como a cultura é apresentada, acessada e vivida por eles. Isso indica que o município pode estar confiando excessivamente no valor intrínseco da cultura, sem garantir os meios para que ela seja efectivamente comunicada, vivenciada e valorizada no contexto turístico. Essa comparação revela que: (i) a cultura não basta por si só, ela precisa de mediação, sinalização, guias capacitados, roteiros temáticos, participação comunitária e políticas integradas entre cultura e turismo; (ii) há necessidade de alinhamento entre percepção institucional e realidade do visitante; (iii) é essencial uma escuta activa das experiências turísticas para melhorar a gestão do património cultural.

Os discursos patrimoniais oficiais tendem a cristalizar versões idealizadas da cultura, desconsiderando os conflitos, ambiguidades e tensões que a caracterizam no quotidiano. A seleção do que é mostrado ao turista obedece, muitas vezes, a uma lógica de mercado e não de representação autêntica da diversidade cultural. Com isso, o que se oferece ao visitante é uma ‘vitrine cultural’ que pode pouco dizer sobre as dinâmicas reais da comunidade.” (CANCLINI, 1997).

Sobre a questão “*se o património local era considerado como um forte atractivo para os visitantes na escolha do Município de Inhambane como destino turístico*”, 41%

concordou que a cultura local era um forte atractivo; 30% concordou totalmente; 12% optou por neutralidade; 10% discordou e 7% discordou totalmente, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8: Relação entre cultura local e atracção turística



Autor (2025)

Segundo o gráfico 8, maior número de inquiridos (41%) respondeu que a cultura local é um forte atractivo para os visitantes na escolha do Município de Inhambane como destino turístico. Ainda sobre a mesma questão, 30% dos inquiridos respondeu que concorda completamente, 12% foi neutro, 10% discorda e 7% discorda completamente.

Segundo Croce e Perri (2010) “a cultura local, expressa através da gastronomia, das tradições, das festas e da arte, agrega valor à experiência turística e influencia directamente a decisão do turista em visitar o património edificado.”

O facto de um número considerável de turistas responderem que a cultura local é um forte atractivo para os visitantes na escolha do Município de Inhambane como destino turístico confirma a relevância do património cultural como factor de motivação turística, o que significa que os visitantes escolhem Inhambane por várias motivações: praias, paisagem arquitetónica e práticas e hábitos culturais locais.

As instituições públicas que lidam com o sector da cultura e turismo e os Secretários dos Bairros de Balane 1, Balane 2 e Tofo e estes afirmaram que existe uma tendência de valorização do turismo cultural experiencial no Município de Inhambane.

Abaixo as respostas de cada entrevistado, quanto a valorização do turismo cultural experiencial:

O Chefe do Departamento de Património Cultural da Direção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane afirmou “atrai porque são poucos edifícios que são construídos usando pedra e galo. Um edifício que, na sua construção, não foi aplicado cimento, não foi aplicado bloco. Então, esses edifícios, esse património, esses monumentos, são raros. Além disso, os monumentos históricos de Inhambane, os hábitos, costumes da comunidade local também contribuem. Atrai os turistas nacionais, assim como estrangeiros. E Inhambane tem artefactos que testemunham a convivência com outros povos, como os árabes e portugueses”.

O Delegado do Museu Regional de Inhambane disse “naturalmente. Porque recebemos tantos turistas nacionais, assim como estrangeiros, que querem visitar esse património. Esse património transmite alguma informação sobre o seu uso, sobre as actividades praticadas nesses locais, transmite uma mensagem para o turista. Por exemplo, quando visitamos o aeroporto da Deposição de Escravos, percebemos como era feito o tráfico de escravos aqui em Inhambane”.

O Director da Casa Provincial de Cultura de Inhambane disse “eu não duvido. Se olharmos, por exemplo, os aspectos arquitetónicos da Cidade de Inhambane têm aspectos exclusivos, que merecem esta atenção. Sobretudo, não só o património edificado, mas também o oral. Tem várias expressões que a tornam num destino turístico exclusivo”.

O Vereador da Área de Turismo, Cultura, Transportes e Comunicação do Município de Inhambane “sim. A resposta certa é sim. O património local é um forte atractivo para os visitantes na escolha do Município de Inhambane como destino turístico”.

O Secretário do Bairro Josina Machel respondeu “sim, sim. Quando eles chegam, os turistas, eles vão no Buraco dos Assassinos e vitrine das ossadas para observar o lugar”.

O Secretário do Bairro Balane 1 afirmou “o património local é considerada como um forte atractivo para os visitantes nacionais e estrangeiros na escolha do Município de Inhambane como destino. Chegam de uma forma massiva, visitam o museu, visitam a Vila Catedral, fazem fotografias e vídeos, sobretudo para a Velha Catedral e a Mesquita Velha também”.

O Secretário do Bairro Balane 2 disse “os turistas vêm aqui no nosso bairro Balane 2 e fazem fotos. Aqui na minha casa tem esculturas. Vêm sempre e tiram fotos com as esculturas. Mas também visitam os locais históricos”.

Segundo Richards (2018), o património cultural oferece aos visitantes uma experiência única e autêntica, que não pode ser reproduzida em outros lugares. Monumentos históricos, tradições vivas, festivais, danças, gastronomia, artesanato e modos de vida locais criam uma ligação emocional e uma imersão cultural.

Portanto, a cultura local é um diferencial competitivo para o Município de Inhambane no mercado turístico. Isso implica que qualquer estratégia de desenvolvimento turístico deve integrar a cultura como eixo central, tanto na promoção como na experiência oferecida ao visitante.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Concluído o trabalho de recolha, sistematização e análise de dados do trabalho de campo, apresentam-se a seguir as conclusões e recomendações.

4.1. Conclusões

O presente trabalho teve como objectivo principal avaliar a influência do património cultural na atractividade turística do Município de Inhambane, propondo acções para a sua valorização enquanto recurso turístico. A partir dos dados recolhidos junto de 100 turistas, instituições públicas e Secretários dos Bairros, constatou-se que o património cultural de Inhambane é amplamente reconhecido como um factor de atractividade turística, embora persistam diversos desafios que limitam o seu aproveitamento pleno como recurso turístico sustentável.

Os resultados demonstram que existe um nível considerável de conhecimento dos turistas em relação aos elementos patrimoniais locais, o que indica um bom ponto de partida para acções de valorização e divulgação cultural. No entanto, também foi possível verificar que muitos desses elementos estão em estado de degradação ou com manutenção insuficiente, o que compromete a experiência turística e reduz o seu potencial de atração.

A preservação inadequada do património material (monumentos, edifícios históricos, sítios) e a fragilidade na comunicação institucional sobre as acções de conservação e valorização cultural revelam um descompasso entre as acções das instituições públicas e a percepção dos visitantes. Isto evidencia falhas na estratégia de promoção e integração do património cultural na política turística do município.

As instituições entrevistadas relatam a existência de políticas e estratégias de preservação, como a aplicação de leis nacionais e convenções internacionais, e confirmam a realização de actividades de promoção do património cultural do Município de Inhambane. Todavia, os turistas demonstraram falta de conhecimento sobre essas acções, o que sugere problemas de comunicação, visibilidade e eficácia na implementação dessas políticas.

A análise também mostra que os turistas reconhecem o valor da cultura local como um forte atrativo turístico, destacando aspectos como a arquitetura colonial, tradições locais, música, gastronomia e hospitalidade. Este reconhecimento reforça a necessidade de integrar efectivamente a cultura como pilar central da estratégia turística municipal, indo além da simples preservação para transformá-la em experiência imersiva e educativa.

O estudo demonstrou que o património cultural exerce influência significativa sobre a atractividade turística, mas carece de conservação, promoção e integração estratégica. O estudo discutiu o mapeamento ou identificou 36 monumentos e 12 sítios patrimoniais, com destaque para a Catedral, Mesquita, Museu, Pórtico dos Escravos, entre outros. A maioria está em estado de degradação. Quanto à percepção dos turistas em relação à valorização do património local na escolha do destino, a maioria dos turistas reconhece o património cultural como factor decisivo, mas também identificaram lacunas na informação, conservação e integração cultural nas experiências turísticas.

No que se refere aos principais obstáculos para integrar o património cultural na estratégia turística do Município, constatou-se a falta de conservação, políticas pouco visíveis, comunicação ineficaz, ausência de materiais educativos e desarticulação entre cultura e turismo. Alias, as políticas e estratégias da UNESCO no sector do turismo e gestão do património cultural não foram traduzidas ou adoptadas para as políticas e estratégias do Município de Inhambane.

Em relação as políticas e estratégias do Município na preservação, conservação e valorização do património cultural como destino turístico, as instituições afirmaram a existência de políticas legais e estratégias de promoção. Os turistas revelaram desconhecimento dessas acções, demonstrando uma lacuna perceptiva e comunicacional. Os resultados do inquérito sobre a influência dos elementos culturais do Município na demanda dos turistas, indicaram que a maioria dos turistas reconheceu o papel dos elementos culturais na escolha de Inhambane como destino turístico, mas também manifestou insatisfação com sua apresentação e integração nas ofertas turísticas.

Em relação as Hipóteses da Pesquisa:

H1 - O Património Cultural do Município de Inhambane influência na atractividade do Município como destino turístico. Esta foi confirmada completamente na medida em que a cultura local é apontada por 71% dos turistas como um factor de atractividade e escolha do destino turístico.

H2 - O Património Cultural do Município de Inhambane não influência na atractividade do Município como destino turístico. Esta hipótese foi confirmada na totalidade porque a maioria dos turistas e instituições reconhece o estado de degradação como um factor que afecta negativamente a atractividade do destino.

Esta pesquisa mostrou que o património cultural é um activo estratégico de Inhambane, com forte potencial para alavancar o turismo, gerar desenvolvimento local e fortalecer a identidade comunitária. No entanto, esse potencial só poderá ser plenamente realizado com investimentos estruturados, estratégias de comunicação eficazes e uma maior integração entre cultura, turismo e comunidade. Valorizar o património cultural não é apenas conservar edifícios antigos, mas proporcionar experiências autênticas e significativas que conectem passado e presente, população e visitante, tradição e inovação.

4.2. Recomendações

Com base nas conclusões do estudo, e tendo em conta os desafios e potencialidades identificados, apresentam-se as seguintes recomendações:

1. Fortalecimento da Conservação e Gestão do Património Cultural

- Reabilitação e manutenção periódica dos principais monumentos, edifícios históricos identificados assegurando a sua integridade física e estética.
- Criação de um plano municipal de conservação integrada, articulado entre os sectores de cultura, turismo e obras públicas, de forma a garantir a sustentabilidade das intervenções.

- Capacitação técnica de profissionais locais em conservação, restauro e gestão do património, de modo a reduzir dependência de intervenções externas e promover a valorização de competências locais.

2. Integração Estratégica entre Cultura e Turismo

- Incluir o património cultural como eixo central nos planos e políticas municipais de desenvolvimento turístico, com metas e indicadores claros de valorização cultural.
- Elaborar roteiros turísticos culturais temáticos, que integrem visitas guiadas, experiências gastronómicas, manifestações artísticas e tradições locais, tornando o turismo mais imersivo e educativo.
- Fomentar parcerias público-privadas para o financiamento e gestão sustentável dos espaços patrimoniais, com envolvimento de operadores turísticos, agências de viagens e instituições culturais.

3. Melhoria da Comunicação e Divulgação Cultural

- Reforçar a comunicação institucional sobre as políticas e acções de preservação e promoção cultural, através de campanhas mediáticas, redes sociais, exposições e materiais informativos.
- Criar materiais educativos e promocionais (guias turísticos, brochuras, painéis informativos, sites e aplicativos móveis) que apresentem o património histórico e cultural de forma acessível e atrativa.
- Implementar sinalização turística padronizada e interpretativa, com informações históricas e culturais nos locais de interesse, facilitando o acesso e a compreensão pelos visitantes.

4. Envolvimento da Comunidade Local

- Promover a educação patrimonial nas escolas e comunidades, reforçando o sentimento de pertença, orgulho e responsabilidade na preservação dos bens culturais.
- Estimular o empreendedorismo cultural comunitário, incentivando a produção artesanal, eventos culturais e gastronomia local como formas de geração de renda.
- Envolver líderes comunitários, associações e artistas locais na elaboração e execução das políticas culturais e turísticas, garantindo a representatividade e sustentabilidade das acções.

5. Adopção e Adaptação de Políticas Internacionais

- Alinhar as políticas e estratégias municipais com as orientações e boas práticas da UNESCO e de outras organizações internacionais no domínio do turismo sustentável e gestão do património.
- Traduzir e adaptar as convenções e directrizes internacionais para o contexto local de Inhambane, assegurando sua aplicação prática e monitoramento contínuo.

6. Monitoria e Avaliação Contínua

- Estabelecer mecanismos de monitoria e avaliação permanentes sobre o estado de conservação dos bens patrimoniais e o impacto das políticas culturais e turísticas.
- Realizar inquéritos regulares aos turistas para recolher percepções sobre a experiência cultural e identificar pontos de melhoria.

Valorizar o património cultural do Município de Inhambane exige uma abordagem integrada que una preservação, promoção, educação e participação comunitária. Somente através de políticas articuladas, comunicação eficaz e envolvimento activo da população será possível transformar o património cultural num verdadeiro motor de atractividade e desenvolvimento turístico e social sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ACCIAIUOLI**, Margarida. Património Cultural: Teorias e Métodos de Inventariação. Lisboa, 2008.
2. **AGÊNCIA de BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento). Patrimônio cultural e turismo como indutores do desenvolvimento. Brasil, out. 2019.
3. **ALMEIDA**, Ítalo D'Artagnan. Metodologia do trabalho científico. Ed. UFPE, Aleph, 2021.
4. **AZEVEDO**, Helsio A. M. A. A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique. 2014.
5. **BARBOSA**, Eva Faustino da Fonseca de Moura. Turismo: a percepção de quem lê e vê a paisagem. Rio Claro, 2010.
6. **BARBOSA**, F. Eduardo. Instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados. Cap. 5, p. 109–134. 2008.
7. **BARBETTA**, P. Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.
8. **CAETANO**, Marcello. Manual de Direito Administrativo. Coimbra, 2001.
9. **CAMILO**, Irene; **BAHL**, Miguel. Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. v. 10, n. 1, p. 1–12. Curitiba, 2017.
10. **CANCLINI**, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, 1997.
11. **CEBOLA**, Doirado Manuel. A caracterização da pesca artesanal na localidade de Ilova, distrito de Inhassunge, província da Zambézia, Moçambique. 2017.
12. **CHOAY**, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo, 2001.
13. **COELHO**, M.; **GOSLING**, M.; **SOUZA**, E. Percepção de Turistas sobre Atratividade Turística e Intenção de Recomendar On-line: a Reputação de um Destino Turístico. Rio de Janeiro, 2014.
14. **COELHO**, Mariana Freitas. O que atrai o turista? Gestão da competitividade de destinos a partir de atrações e da atratividade turística. vol. 7, n. 4. Brasil, 2015.

15. **CROCE**, Erica; **PERRI**, Giovanni. Turismo gastronômico e enológico: integrando gastronomia, viagens e território. CABI, 2010.
16. **CURA**, Sara; **CARDOSO**, Diogo da Silva; **QUEIROZ**, Luiz Antonio Pacheco; **VIANA**, Willian Carboni; **COSTA**, Maria Clara. Estratégias de preservação para o patrimônio cultural. São Paulo, v. 13, 2019.
17. **DE CASTRO**, César Nunes. Agricultura urbana e periurbana: conceitos, experiências brasileiras e internacionais e o programa nacional de AUP. 2025.
18. **DE MELO**, Alessandro; **CARDOZO**, Poliana Fabiula. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. Campinas, 2015.
19. **DE SANTOS**, Luís Carlos. Tópicos sobre educação, metodologia da pesquisa científica. Salvador, 2007.
20. **DE SOUSA**, Rosilene Paiva Marinho; **DE OLIVEIRA**, Bernardina Maria Juvenal Freire; **NETTO**, Carlos Xavier de Azevedo. Open-access: Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. 2015.
21. **DORDENONI**, Daniele Dias. Patrimônio cultural como atractivo turístico: Venda Nova do Imigrantes. 2023.
22. **FAIFE**, Alberto Pensaivo Manhengane. O papel da cultura para o desenvolvimento do turismo no município Inhambane. Inhambane, 2019.
23. **FERREIRA**, Clécio da Silva. Elementos de estatística. Departamento de Estatística – UFJF, 2018.
24. **FIGUEIRA**, Gabriela Kolberg. A educação patrimonial (cultural) e o desenvolvimento sustentável do turismo. Brasília, 2007.
25. **FIGUEIRA**, Michel Constantino. Patrimônio Cultural da Humanidade e Mercado Turístico: O Bairro Histórico de Colônia do Sacramento. Unesp, v. 11, n. 1, p. 262–282. São Paulo, 2015.
26. **FILHO**, Luiz Medeiros de Araújo Lima. Amostragem. Paraíba, 2008.
27. **FONSECA**, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.
28. **FUG**, Jucimar. Introdução à Construção Civil. 2025.

29. **GANDARA**, Gonçalves Manuel José et al. Viabilizando a relação entre turismo e cultura: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores. Brasil, 2006.
30. **GERHARDT**, Tatiana Engel; **SILVEIRA**, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
31. **INE** – Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas do Distrito de Inhambane 2019–2024. Inhambane, 2025.
32. **JAUANA**, Hélder. Inhambane: Capital do Turismo de Moçambique. Maputo, 2025.
33. **JESUS**, Cristina de; **BREDA**, Zélia; **QUEIRÓS**, António. A Influência do Turismo Cultural no Perfil do Turista Chinês na Nova Era da Eco-Civilização. 2024.
34. **LAGO**, Emanuel Rosas. Património, Turismo e Desenvolvimento. Covilhã, 2014.
35. **MARTINS**, Xavier Cameijo. O património cultural no marketing dos lugares e no desenvolvimento dos territórios rurais: o concelho do Sabugal. Coimbra, 2015.
36. **MATOS**, Mónica Sofia Alegria de. A atratividade turística da cidade de Lisboa no contexto das políticas europeias de turismo urbano. Lisboa, 2015.
37. **MATTOS**, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015.
38. **MELLO**, Lydio Machado Bandeira. Quais são os instrumentos de coleta de dados de pesquisa. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
39. **MORAIS**, Andreia Cíntia Rodrigues Tavernard; **LACERDA**, Carlos César de Oliveira. Economia criativa, cultura e artesanato: um estudo na feirinha artesanal da Praia de Iracema em Fortaleza, Ceará, Brasil. 2021.
40. **NETO**, Costa P. L. Estatística. 2. ed. São Paulo, 2002.
41. **NIMONE**, Márcia da Gilda Afonso. Paradigmas e desafios do sector turístico em Moçambique. Tete, 2021.
42. **NUNES**, Alice Alfredo Zua; **ARTUR**, Luís João. Capital social no município de Inhambane em Moçambique e sua relação com a agricultura e o turismo. 2020.

43. **OLIVEIRA**, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás, 2011.
44. **OMT** – Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.
45. **ORTIGOZA**, Silvia Aparecida Guarnieri. As formas do comércio e a generalização da mercadoria. São Paulo, 2010.
46. **PAES**, Taís Alexandre Antunes et al. Destinos turísticos e a sua relação com o processo de cocriação de valor e o marketing de experiência: uma visão bibliográfica. Rio de Janeiro, 2020.
47. **PEREIRO**, Xerardo. Património cultural: o casamento entre património e cultura. ADRA, n.º 2, Revista dos Sócios do Museu do Povo Galego, pp. 23–41. 2006.
48. **PIANA**, Maria Cristina. A pesquisa de campo. São Paulo, 2009.
49. **RIBEIRO**, Rafael Winter. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro, 2007.
50. **RICHARDS**, Greg. Turismo cultural: uma revisão das pesquisas recentes e das tendências. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 36, 2018.
51. **SAMUEL**, Jércia Abel Xavier. Avaliação do grau de satisfação dos turistas em relação à experiência gastronómica na Praia do Tofo. Inhambane, 2022.
52. **SANTOS**, Et al. Como receber o turista? A hospitalidade em destino turístico praieiro no nordeste brasileiro. Porto de Galinhas, 2016.
53. **SANTOS**, Mariana Cuencas. Património, lazer e turismo. Universidade Católica de Santos – UniSantos, 2010.
54. **SANTOS**, Marivan Tavares. Dos fundamentos de turismo e hospitalidade. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
55. **SILVA**, José Julião. Turismo em Moçambique: oportunidades, desafios e riscos. Maputo, 2019.
56. **SILVIO**, Kely Cristina Mendes da. A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo. Vitória, 2004.
57. **SORENSEN**, Sheiva. Preservação do patrimônio cultural e valorização da memória local: um desafio contemporâneo para a gestão municipal. 2013.

58. **TIMOTHY, D. J.; BOYD, S. W.** Heritage Tourism. Harlow: Pearson Education Limited, 2003.
59. **ZORZI, L**ígia Maria; **CERQUEIRA, S**imone Moraes. Atrativos turísticos e patrimônio cultural: o olhar do poder público e da comunidade local no município de Jaguarão – RS. Brasil, 2010.

Sítis

1. <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-online-definicoes-e-modelos/>
2. <https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/article/view/35342/20766>

APÊNDICE

Apêndice I: Guião de Questionário aos Turistas

O presente Questionário tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: **“Avaliação da Influência do Património Cultural na Atractividade do Município de Inhambane como Destino Turístico”** e, visa recolher dados que permitam avaliar a influência do património cultural na atractividade turística do Município de Inhambane propondo acções para a sua valorização como recurso turístico. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Dados Demográficos

Idade: 18 – 25 _____ 26 – 33 _____ 34 – 41 _____ 42 -- 49 _____

50 – 57 _____ 58 – 65 _____ + de 65 _____

Sexo: Masculino _____ Feminino _____

Nacionalidade _____ Naturalidade _____

Instruções: marcar com X as opções que melhor refletem a sua opinião.

É a primeira vez que visita o Município de Inhambane?

- Sim _____
- Não _____

Quanto tempo está no Município?

- Sim _____
- Não _____

Motivos da visita.

- Lazer _____
- Cultural _____
- Negócio _____
- Outros _____

SECÇÃO I: Património Cultural e Conservação

1. Conhece os principais elementos do património cultural de Município Inhambane?

- Sim _____
- Não _____
- Um pouco _____
- Conheço completamente _____

- Desconheço completamente _____
2. Os monumentos e sítios do Município estão bem conservados.
- Concordo totalmente _____
 - Concordo _____
 - Neutro _____
 - Discordo _____
 - Discordo totalmente _____
3. Há informações acessíveis sobre o património cultural para os visitantes do Município.
- Concordo _____
 - Concordo completamente _____
 - Neutro _____
 - Discordo _____
 - Discordo completamente _____

SECÇÃO II: Percepção dos Turistas

4. O património cultural do Município de Inhambane é um dos atractivos locais.
- Concordo _____
 - Concordo completamente _____
 - Neutro _____
 - Discordo _____
 - Discordo completamente _____
5. O governo local contribuí para a conservação, valorização e preservação do património cultural local.
- Concordo _____
 - Concordo completamente _____

- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

Comente a resposta

SECÇÃO III: Obstáculos a Integração do Património na Estratégia Turística do Município

6. A falta de conservação do patrimonial é obstáculo a integridade do património na estratégia turística Municipal.

- Concordo _____
- Concordo completamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

7. A falta da promoção do património cultural é obstáculo para a evolução do turismo no Município de Inhambane.

- Concordo _____
- Concordo completamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

Secção IV: Políticas e Estratégias

8. Acha que o Município possui acções claras para promover o património cultural.

- Concordo _____
- Concordo plenamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo plenamente _____

Comente a resposta dada

9. O Município tem políticas de preservação e conservação do património histórico-cultural.

- Concordo _____
- Concordo completamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo Completamente _____

10. Acha que o governo local tem estratégias de preservação e conservação do património histórico-cultural.

- Concordo _____
- Concordo plenamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo Plenamente _____

11. Há materiais informativos (placas, guias, panfletos, folhetos, etc) sobre os atrativos culturais.

- Concordo _____
- Concordo plenamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo plenamente _____

Explique com base na resposta

12. O município utiliza redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Tiktok e Twitter) como estratégia de promoção, preservação e conservação do património local para atrair turistas.

- Concordo _____
- Concordo plenamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo Plenamente _____

Secção V: Influência da Cultura na Demanda dos Turistas

13. Acha que os elementos culturais do município despertam interesse dos turistas.

- Concordo _____
- Concordo plenamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

Discorre com base na resposta dada

14. A cultura local é considerada um forte atractivo para os visitantes na escolha do Município de Inhambane como destino turístico.

- Concordo _____
- Concordo completamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

15. Acha que a cultura do Município de Inhambane tem criado experiências memoráveis para os visitantes.

- Concordo _____
- Concordo completamente _____
- Neutro _____
- Discordo _____
- Discordo completamente _____

Se concorda, que experiências:

Obrigado pela colaboração

Inhambane, Maio de 2025

Tourist Questionnaire Guide

This questionnaire is for academic purposes only, in order to prepare a monograph on the theme: "Evaluation of the Influence of Cultural Heritage on the Attractiveness of the Municipality of Inhambane as a Tourist Destination" and aims to collect data that will allow us to evaluate the influence of cultural heritage on the tourist attractiveness of the Municipality of Inhambane, proposing actions for its valorization as a tourist resource. Confidentiality and anonymity will be observed.

Demographic Data

Age: 18 – 25 _____ 26 – 33 _____ 34 – 41 _____ 42 -- 49 _____
50 – 57 _____ 58 – 65 _____ + de 65 _____

Sex: Masculine _____ Feminine _____ Other _____

Nationality _____ Birthplace _____

Instructions: mark with an X the options that best reflect your opinion.

This is the first time I have visited the Municipality of Inhambane?

- Yes _____
- No _____

How long have you been in the Municipality?

- Yes _____
- No _____

Reasons for visit.

- Leisure _____
- Cultural _____
- Business _____
- Others _____

SECTION I: Cultural Heritage and Conservation

1. Do you know the main elements of the cultural heritage of the Municipality of Inhambane?
 - Yes _____
 - No _____
 - A little _____
 - I know completely _____
 - I am completely unaware _____

2. The Municipality's monuments and sites are well preserved.
 - Strongly agree _____
 - Agree _____

- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

3. There is accessible information about cultural heritage for visitors to the Municipality.

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

SECTION II: Tourists' Perception

4. The cultural heritage of the Municipality of Inhambane is one of the local attractions.

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

5. The local government contributes to the conservation, enhancement and preservation of local cultural heritage.

- Agree _____
- Strongly Agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

Comment the answer

SECTION III: Obstacles to the Integration of Heritage into the Municipality's Tourism Strategy

6. The lack of heritage conservation is an obstacle to the integrity of heritage in the Municipal tourism strategy.

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

7. The lack of promotion of cultural heritage is an obstacle to the development of tourism in the Municipality of Inhambane.

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

8. Section IV: Policies and Strategies

Do you think the Municipality has clear actions to promote cultural heritage?

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____

- Disagree _____
- Strongly agree _____

Comment on the answer given

9. The Municipality has policies for the preservation and conservation of historical and cultural heritage.
- Agree _____
 - Strongly agree _____
 - Neutral _____
 - Disagree _____
 - Strongly disagree _____

Do you think the local government has strategies for preserving and conserving historical and cultural heritage?

- Yes _____
 - Little _____
 - Neutral _____
 - No _____
 - Strongly disagree _____
10. There are informative materials (signs, guides, pamphlets, leaflets, etc.) about cultural attractions.
- Agree _____
 - Strongly agree _____
 - Neutral _____
 - Disagree _____
 - Strongly disagree _____

Explain based on the answer

11. The municipality uses social media (Facebook, Instagram, WhatsApp, Tiktok and Twitter) as a strategy to promote, preserve and conserve local heritage to attract tourists.
- Agree _____
 - Strongly agree _____
 - Neutral _____
 - Disagree _____
 - Strongly disagree _____

Section V: Influence of Culture on Tourist Demand

12. Do you think that the municipality's cultural elements arouse the interest of tourists?
- Agree _____
 - Strongly agree _____
 - Neutral _____
 - Disagree _____
 - Strongly agree _____

Discuss based on the answer given

13. Local culture is considered a strong attraction for visitors when choosing the Municipality of Inhambane as a tourist destination.
- Agree _____
 - Strongly agree _____
 - Neutral _____

- Disagree _____
- Strongly agree _____

14. Do you think that the culture of the Municipality of Inhambane has created memorable experiences for visitors?

- Agree _____
- Strongly agree _____
- Neutral _____
- Disagree _____
- Strongly disagree _____

If you agree, what experiences:

Thank you for your collaboration

Inhambane, May 2025

Apêndice II: Guião de Entrevista para instituições publicas e secretários do bairro

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração de uma Monografia subordinada ao tema: “*Avaliação da Influência do Património Cultural na Atractividade do Município de Inhambane como Destino Turístico*” e, visa recolher dados que permitam avaliar a influência do património cultural na atractividade turística do Município de Inhambane propondo acções para a sua valorização como recurso turístico. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Dados Demográficos

Idade: 18 – 25 _____ 26 – 32 _____ 33 – 40 _____ 41 – 48 _____
 49 – 56 _____ 57 – 58 _____ 59 – 66 _____ + de 67 _____
Sexo: Masculino _____ Feminino _____
Quantos anos de experiência no cargo: _____

Bloco I: Património e Conservação

1. Quais são os elementos do património cultural do município?
2. Qual é o estado de conservação do património cultural do município?

Bloco II Percepção e Valorização

3. Na perspectiva da vossa instituição, considera que o património cultural do Município de Inhambane constitui um dos principais atractivos culturais locais?

Bloco III: Obstáculo para Integrar o Património Cultural na Estratégia Turística do Município

4. Quais são os obstáculos enfrentados pela instituição para integração e divulgação do património na estratégia turística local?
5. Quais são as medidas para ultrapassar esses obstáculos?

Bloco IV: Políticas e Estratégias

6. Quais as principais políticas e estratégias adoptadas pelo Município para a preservação e valorização do património cultural enquanto produto turístico?

7. Como o governo local articula com as comunidades e instituições turísticas na gestão e divulgação do património cultural?

Bloco V: Influência dos Elementos Culturais na Demanda dos Turistas

8. Acha que os elementos culturais do Município despertam interesse dos turistas? Como?

9. Que elementos culturais do Município influenciam significativamente na demanda turística?

Obrigado pela colaboração

Inhambane, Maio de 2025

Apêndice III: Guião das observações

As observações dos patrimónios edificados foram feitas com base nas seguintes questões:

1. Estado de conservação do património?
2. Estado de via de acesso aos locais dos elementos patrimoniais.
3. Existencia de placas de sinalização dos patrimónios culturais edificados.
4. Demanda de turistas á locais históricos.

Apêndice IV: imagens de alguns monumentos do Município de Inhambane

Imagem 1: Estatua do Vasco da Gama



Fonte: Autor

Imagem 2: Museu Regional



Fonte: Autor

Imagem 3: Igreja Velha



Fonte: Autor

Imagem 4: Mesquita Velha



Fonte: Autor

Imagem 5: Estatua de Samora Moises Machel



Fonte: Autor

Imagem 6: Casa Offman



Fonte: Autor

Imagem 7: Buraco dos Assassinos



Fonte: Autor

Imagem 8: Braço da Victoria



Fonte: Autor

Imagem 9: Lugar onde foi elaborada a primeira Constituição



Fonte: Autor